



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
MATO GROSSO**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM
ADMINISTRAÇÃO INTEGRADO AO NÍVEL MÉDIO**

Eixo Tecnológico: Gestão e Negócio

Presencial

**PPC aprovado pela Resolução CONSUP nº 47, de 24 de junho de 2015.
Curso autorizado pela Resolução CONSUP nº 46, de 24 de junho de 2015.**

**Paranaíta-MT
2015**

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
MATO GROSSO**

REITOR

José Bispo Barbosa

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Ghilson Ramalho Correa

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Degmar Francisco dos Anjos

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Levi Pires de Andrade

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Antônio Carlos Vilanova

PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Gláucia Mara de Barros

DIRETORA DE GRADUAÇÃO

Marilaine Alves Costa

DIRETORA DE ENSINO MÉDIO

Cacilda Guarim

DIRETOR GERAL DO CAMPUS

Julio Cesar dos Santos

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ENSINO

Marcos Luiz Peixoto Costa

COORDENADOR DO CURSO

Luiz Carlos dos Santos

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	4
2 PERFIL INSTITUCIONAL	5
3 CARACTERIZAÇÃO DO POLO DE INOVAÇÃO	10
3.1 Identificação do Polo de Inovação	10
3.2 História do Polo de Inovação	11
3.3 Perfil do Polo de Inovação	12
4 JUSTIFICATIVA	12
5 OBJETIVOS	14
5.1 Objetivo Geral	14
5.2 Objetivos Específicos	15
6 DIRETRIZES	15
7 REQUISITOS DE ACESSO AO CURSO	17
8 PÚBLICO ALVO	18
9 INSCRIÇÃO	18
10 MATRÍCULA	18
11 TRANSFERÊNCIA	19
11.1 Transferência Interna	19
11.2 Transferência Externa	20
11.3 Transferência <i>ex-officio</i>	21
12 PERFIL PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO	22
13 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	23
14 MATRIZ CURRICULAR	26
15 FLUXOGRAMA	27
16 ESTÁGIO SUPERVISIONADO	27
17 METODOLOGIA	28
18 AVALIAÇÃO	30
19 AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS	31
20 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DE CURSO	31
21 PLANO DE MELHORIAS DO CURSO	31
22 ATENDIMENTO AO DISCENTE	32
23 POLÍTICAS DE CONTROLE DE EVASÃO	33
24 CERTIFICADOS E DIPLOMAS	33
25 QUADRO DE DOCENTES	33
26 INSTALAÇÕES FÍSICAS E EQUIPAMENTOS	33

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	35
ANEXOS	41
Anexo I – Ementário	41
Anexo II – Termo de Compromisso entre o IFMT e a Prefeitura de Paranaíta	93

1 APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui-se no Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Administração Integrado ao Nível Médio, na modalidade presencial, referente ao Eixo Tecnológico “Gestão e Negócios”, do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Este projeto pedagógico de curso se propõe a contextualizar e definir as diretrizes pedagógicas para o referido curso técnico, a ser oferecido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT), destinado a estudantes que já concluíram o ensino fundamental e, na sequência de seus estudos, farão o curso técnico integrado ao nível médio.

Esta proposta curricular está baseada nos fundamentos filosóficos da prática educativa progressista e transformadora, nas bases legais do sistema educacional nacional e nos princípios norteadores da modalidade da educação profissional e tecnológica brasileira, explicitados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/1996 e atualizada pela Lei nº 11.741/2008, bem como, nas resoluções e decretos que normatizam a educação profissional técnica de nível médio no sistema educacional brasileiro e demais referenciais curriculares pertinentes a essa oferta educacional.

Dentro da função social do IFMT, o curso pretende estimular a formação humana integral por meio de uma oferta de educação profissional e tecnológica que articule ciência, tecnologia, trabalho e cultura, visando à formação do profissional-cidadão crítico-reflexivo, competente técnica e eticamente, comprometido com as transformações da realidade na perspectiva da igualdade e da justiça social.

A educação profissional técnica integrada ao nível médio, é uma das alternativas de conexão com a educação básica que objetiva quebrar com a separação entre formação geral e formação técnica, além de possibilitar o resgate do princípio da formação humana em sua totalidade, visando superar a visão dicotômica entre o pensar e o fazer, assim como superar o dualismo entre cultura geral e cultura técnica, historicamente vivenciada na educação brasileira em que, de um lado, permeia a educação geral para as elites e de outro, a formação para o trabalho destinada à classe trabalhadora.

O Curso Técnico em Administração, ao integrar ensino médio e formação técnica, visa propiciar uma formação humana e integral em que o objetivo profissionalizante não tenha uma finalidade em si, nem seja orientado pelos

interesses do mercado de trabalho, mas se constitui em uma possibilidade para a construção dos projetos de vida dos estudantes (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005).

Este documento apresenta os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos. Em todos os elementos estarão explicitados princípios, categorias e conceitos que materializarão o processo de ensino e de aprendizagem destinados a todos os envolvidos nesta práxis pedagógica.

2 PERFIL INSTITUCIONAL

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) constitui-se em uma autarquia instituída pelo Governo Federal através da Lei nº 11.892/2008, oriunda dos antigos CEFET Cuiabá, CEFET Mato Grosso e Escola Agrotécnica de Cáceres. Atualmente possui 14 *campi* em funcionamento: Alta Floresta, Barra do Garças, Cáceres, Campo Novo do Parecis, Confresa, Cuiabá-Octayde Jorge da Silva, Cuiabá-Bela Vista, Juína, Pontes e Lacerda, Primavera do Leste, São Vicente, Sorriso, Rondonópolis e Várzea Grande.

Existem ainda os núcleos avançados, localizados nos municípios de Jaciara, Campo Verde, Sapezal, Jauru, e os *campi* avançados em processo de implantação, sendo eles: Tangará da Serra, Diamantino, Lucas do Rio Verde, Sinop e Paranaíta.

Atendendo à legislação e a uma demanda social e econômica, o IFMT tem focado sua atuação na promoção do desenvolvimento local, regional e nacional, conforme estabelecido no inciso I, do artigo 6º, da Lei de criação dos IFs (Lei 11.892/2008):

I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

Desde a sua criação, a Instituição iniciou um processo de expansão que atualmente oferta ensino, pesquisa e extensão a aproximadamente 17.800 alunos em todas as regiões do estado de Mato Grosso, com previsão de que em 2018 tenha cerca de 22 mil alunos nos cursos presenciais, segundo o plano de oferta de cursos e vagas contido no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2014-2018).

Através da UAB (Universidade Aberta do Brasil), o IFMT está presente em 15 outros municípios do Estado, ofertando ensino a distância para cerca de 900

graduandos em cursos superiores e cerca de 6.694 alunos do programa Profucionário.

O IFMT oferta também cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, além de programas sociais do Governo Federal voltados para a formação profissional e elevação da escolaridade de pessoas, inclusive em situação de vulnerabilidade social.

Diante da estrutura *multicampi* do IFMT, alguns apresentam especificidades quanto à sua estrutura e oferta de cursos, como por exemplo, os *campi* localizados em São Vicente, Confresa, Campo Novo do Parecis, Juína e Cáceres, que possuem vocação agropecuária, possuindo estruturas de escolas-fazenda e, dentre outras características, mantém alojamento (residenciais estudantis), restaurante e estrutura necessária para receber alunos internos em suas sedes. Os demais *campi* possuem estrutura voltada para a área de prestação de serviços, indústria e comércio.

O IFMT é a principal instituição de educação profissional e tecnológica do estado de Mato Grosso, ofertando ensino em todos os níveis de formação, além de promover a pesquisa e a extensão, estimulando docentes e estudantes através de programas que ofertam bolsas para desenvolvimento dos projetos. Nos últimos anos os investimentos cresceram exponencialmente nessas áreas, sendo direcionados a bolsas-auxílio, a pesquisadores e extensionistas. Os programas financiam desenvolvimento das pesquisas e projetos de extensão, conforme estabelecido também na Lei nº 11.892/2008:

Art. 6º - Os Institutos Federais têm por finalidades e características:
(...)

VI - qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

VII - desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

VIII - realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

IX - promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

A promoção da inclusão social e da acessibilidade também se apresentam como metas fundamentais do IFMT, estando inclusive definidas como tais no estatuto da Instituição, publicado no Diário Oficial da União, de 4 de setembro de 2009:

Art. 4º - O IFMT, em sua atuação, observa os seguintes princípios norteadores:

- I - compromisso com a justiça social, equidade, cidadania, ética, preservação do meio ambiente, transparência, publicidade e gestão democrática;
- II - verticalização do ensino e sua integração com a pesquisa e a extensão;
- III - eficácia nas respostas de formação profissional, difusão do conhecimento científico e tecnológico e suporte aos arranjos produtivos educacionais, locais, sociais e culturais;
- IV - inclusão de pessoas com deficiências e com necessidades educacionais especiais; e
- V - natureza pública e gratuita do ensino regular, sob a responsabilidade da União.

O IFMT desenvolve função estratégica no processo de desenvolvimento socioeconômico do estado, na medida em que a qualificação profissional, o incentivo à pesquisa, os projetos de extensão e as demais ações da instituição estão diretamente relacionados ao aumento da produtividade, inovação nas formas de produção e gestão, melhoria da renda dos trabalhadores e na qualidade de vida da população em geral. Nesse sentido, a missão da instituição está voltada para “educar para a vida e para o trabalho”, sempre focada no compromisso com a inclusão social.

Assim entendida, para que se compreenda a grande responsabilidade social e de inclusão do IFMT, pela capacitação de trabalhadores e pela formação de profissionais qualificados para a atuação no mundo globalizado, é oportuno apresentar, sinteticamente, uma caracterização do estado de Mato Grosso, que se apresenta dividido em microrregiões bem definidas do ponto de vista socioeconômico.

O estado de Mato Grosso está localizado na região Centro-Oeste do Brasil, ocupando uma extensão territorial de 903.357,91 km², tendo como limites: Amazonas, Pará (N); Tocantins, Goiás (L); Mato Grosso do Sul (S); Rondônia e Bolívia (O). Atualmente o estado conta com 141 municípios, distribuídos em cinco mesorregiões e uma população estimada pelo IBGE (2013) em 3.182.113 habitantes.

A grande extensão territorial e a ocorrência de peculiaridades em cada meso e microrregião, assim como entre municípios, têm feito com que ocorram ilhas de desenvolvimento, geralmente embasadas nas commodities do agronegócio, enquanto outras regiões encontram-se sem perspectivas de desenvolvimento. Tais diferenças fazem com que o índice de desenvolvimento humano (IDH) dos municípios seja muito discrepante. As diferenças podem ser atestadas inclusive através dos índices de desenvolvimento humano dos municípios. O IDH de Cuiabá,

capital do estado, por exemplo, é de 0,785, enquanto que o de Confresa, no Nordeste do estado, é de 0,668, e o de Campinápolis é de apenas 0,538. Apesar dos avanços das últimas décadas, que elevaram o IDH do estado de 0,449, em 1991, para 0,725, em 2010, em termos numéricos, 84% dos municípios (119 dos 141 municípios) apresentam IDH abaixo do índice do estado. (IBGE, 2014a).

Além da diversidade cultural e socioeconômica, o estado possui também grande diversidade de ambientes naturais, possuindo três biomas em sua extensão territorial: floresta amazônica, cerrado e pantanal, nas quais existem 23 unidades de conservação federais, 45 estaduais, e 35 municipais, distribuídas entre reservas, parques, bosques, estações ecológicas e reserva particular do patrimônio nacional (RPPN). (SEMA, 2014).

A população indígena totaliza 51.696 habitantes (IBGE, 2014a). A maior parte das suas etnias está concentrada nas mesorregiões Norte e Nordeste mato-grossense, distribuídas em 60 áreas legalmente protegidas. Nesse cenário, destaca-se o município de Juína, contemplado com um *campus* do IFMT, numa região que é privilegiada com a presença de grande número de povos indígenas.

Conforme dados estatísticos do censo educacional do ano de 2010, realizado pelo IBGE (2014a), no estado de Mato Grosso, há 977.102 alunos, sendo que apenas 115.541 estão matriculados no ensino superior. A maior parte das matrículas ocorre na mesorregião Centro-sul mato-grossense.

Em relação à alfabetização, 357.183 pessoas são analfabetas, sendo que grande parte encontra-se com mais de 30 anos, o que demonstra a necessidade de intensificar ações educacionais para essa população.

Mato Grosso é destaque quando se trata de produto interno bruto (PIB), apresentando um dos melhores desempenhos do Brasil, com um PIB aproximado de R\$ 71 bilhões e uma renda per capita anual de R\$ 23.218,24 (dados de 2011). (IBGE, 2014b).

O agronegócio é a grande mola propulsora e o principal responsável pela elevação do PIB e da renda per capita do Estado. Em seguida, destacam-se o comércio, os serviços de saúde, de educação e seguridade social e as atividades imobiliárias.

Os principais segmentos industriais do estado são os relacionados a produtos alimentícios, fabricação de produtos de madeira, fabricação de combustíveis e produção de álcool, fabricação de minerais não metálicos e outros. (PORTAL, 2014).

Nesse contexto, destaca-se o município de Cuiabá, que ocupa uma posição geográfica privilegiada, situado no centro geodésico da América do Sul, faz limite com os municípios de Chapada dos Guimarães, Campo Verde, Santo Antônio do Leverger, Várzea Grande, Jangada, Acorizal e Rosário Oeste.

A economia de Cuiabá está centralizada no comércio e na indústria, possuindo o maior parque industrial do estado. O estado vivencia um crescimento significativo no número de postos de trabalho, com a abertura de mais de 100 mil novas empresas nos últimos cinco anos, destas, 84.387 foram no setor do comércio, 15.670 no de indústria e 2.861 na área rural.

Nos últimos 10 anos, foram geradas em Mato Grosso 304.691 novas vagas de empregos formais, um crescimento de 105%, sendo pela ordem de contribuição, 74.228 na administração pública, 69.679 no setor de serviços, 58.697 na indústria, 57.837 no comércio e 44.255 no setor rural. No Sul do estado predomina a agropecuária, no Oeste, a agroindústria, com a produção de frutas e a pecuária, com a criação de aves, suínos e bovinos para exportação. (MATO GROSSO, 2014)

Em 2008, a administração pública, com 143.870 empregados, era o maior setor empregador do estado, correspondendo a 24% do total. O setor rural contribui com 12%. Os setores industrial, comercial e o de serviços complementam o quadro estadual de empregos formais com 64% do total. (MATO GROSSO, 2014)

Pelas considerações expostas, o território de Mato Grosso pode ser analisado como uma região de grande importância nacional e com potenciais cada vez mais crescentes nos campos econômicos, culturais e sociais, reunindo condições de ter um Instituto Federal de referência no Brasil, devido à grande demanda educacional que se apresenta ao IFMT para o desenvolvimento do estado, sobretudo em termos de educação tecnológica e profissional.

Em face desses fatos apontados, é importante que os projetos atuais contemplem a multiplicação do acesso à educação para, assim, fomentar o desenvolvimento também das regiões menos desenvolvidas.

O ideal do IFMT estabelece que a sua função principal é o respeito à produção e disseminação do conhecimento. Assim, é inerente ao IFMT a difusão da cultura, a investigação científica, a educação holística, o ensino das profissões e, finalmente, a prestação de serviços à sociedade mediante o desenvolvimento de atividades de extensão.

Essa definição torna evidente que o papel do IFMT extrapola o âmbito restrito

do ensino das profissões promovidas em seus cursos. Embora a formação se constitua numa das suas funções, a sua missão fundamental refere-se à produção do conhecimento, à capacidade de fazer questionamentos e ao exercício da criticidade, mediante os quais pode tornar possível o desenvolvimento da capacidade de resposta aos problemas e desafios vivenciados pela sociedade em diferentes campos.

Contudo, tem-se discutido de forma bastante significativa a tematização de ações que refletem a inserção das instituições de ensino no contexto social da comunidade na qual está inserida. Essa máxima se constitui legítima devido às políticas públicas difundidas no Brasil nos últimos 10 anos para este fim. O objetivo de se fazer esse chamamento às instituições de ensino é fomentar o papel das mesmas dentro da perspectiva da responsabilidade social no campo da formação. Essa discussão se estende a todas as modalidades de ensino, o que acarreta uma análise criteriosa por parte das instituições no tocante à eleição de políticas de responsabilidade social para que não se confunda com políticas de assistencialismo.

Sua função social, como escola pública, alarga-se na medida em que atualmente exige-se das pessoas a continuidade da formação ao longo da vida, o que implica no desenvolvimento de competências geradoras da capacidade de percepção e expressão na qual o cidadão/profissional precisa estar não só atualizado em sua área específica como também em relação ao que está acontecendo em seu entorno. Essa concepção de educação inclusiva pressupõe o comportamento crítico e criativo, audacioso, desencadeador de ações voltadas à solução de impasses e problemas do cotidiano.

Pode-se dizer, então, que dentro do contexto local, regional, nacional e mundial de grandes transformações de paradigmas, o IFMT apresenta-se estratégico para o sistema educacional, comprometido com o equilíbrio na utilização dos recursos naturais, bem como agente da política do desenvolvimento regional do estado de Mato Grosso.

3 CARACTERIZAÇÃO DO POLO DE INOVAÇÃO

3.1 Identificação do Polo de Inovação

Denominação do Polo de Inovação	Polo de Inovação de Paranaíta
--	-------------------------------

	vinculado ao <i>Campus</i> Alta Floresta
Data da criação	Aguardando
Portaria de criação	Aguardando
Data da publicação no DOU	Aguardando
Endereço	Endereço: Av. Vereador João Loppo de Souza, s/n - Biblioteca Municipal Tsuneo Miyazima - Centro - Paranaíta - MT
Contato	Tel. 65 9803 5058 – 65 9928 7538 E-mail: julio.santos@alf.ifmt.edu.br
Site	http://alf.ifmt.edu.br

3.2 História do Polo de Inovação

O município de Paranaíta possui uma área de 4.830,143 km² e sua população em 2010, segundo o IBGE, era 10.690 habitantes.

Fundada pelo mesmo colonizador de Alta Floresta, Ariosto da Riva, que percebeu a fertilidade das terras nas margens dos rios Teles Pires, Apiacás e Santa Helena, adquiriu a área e ali implantou um novo projeto de colonização.

Paranaíta beneficiou-se das experiências já adquiridas em Alta Floresta, pois localizava-se ao norte, mais dentro da Amazônia.

O projeto original da cidade foi prejudicado pela descoberta de ouro na região, introduzindo-se a lide garimpeira nas atividades dos colonos. Posteriormente se desenvolveu a agropecuária.

A denominação da colonização foi tomada do nome do Rio Paranaíta, que faz divisa do município, pelo leste, com o Estado do Pará. Segundo a prefeitura municipal o topônimo homenageia o Estado do Paraná, de onde veio grande parte dos habitantes do lugar, acrescido do sufixo "íta", que significa pedra.

Uma das maiores obras do Brasil está acontecendo em Paranaíta, a construção da Hidrelétrica Teles Pires, quando em funcionamento gerará 1.820 MW suficiente para abastecer uma população de 2,7 milhões de famílias.

Destaca-se na região um local chamado "Pedra Preta", de excepcional beleza. Uma enorme pedra que abriga um dos maiores painéis de pictogravuras do mundo.

O povoado foi criado em 29 de junho de 1979. E o distrito administrativo de Paranaíta foi criado em 1 de outubro de 1981, no município de Alta Floresta.

A Lei Estadual nº 5.004, de 13 de maio de 1986, criou o município de Paranaíta, com o território desmembrado do município de Alta Floresta.

Durante o primeiro semestre do ano de 2014, o IFMT, *Campus* Alta Floresta, e a Prefeitura Municipal de Paranaíta realizaram uma negociação para viabilizar a

implantação do Polo de Inovação do IFMT em Paranaíta. A iniciativa partiu do Prefeito Municipal e sua equipe, que enxergaram no IFMT uma oportunidade para qualificação e melhoria da qualidade de vida da população de Paranaíta e região.

Após receber o aval da reitoria do IFMT, o Diretor do *Campus* Alta Floresta e o Prefeito Municipal de Paranaíta concluíram as negociações que resultaram na assinatura de um termo de compromisso entre o Reitor e o Prefeito, no dia 12 de setembro de 2014, durante audiência na Câmara de Vereadores do Município.

Os vereadores aprovaram por unanimidade o projeto autorizando a Prefeitura a realizar os investimentos acordados.

No dia 15 de dezembro de 2014 aconteceu a inauguração do Polo de Inovação de Paranaíta. A inauguração se deu na Câmara Municipal de Vereadores da cidade e contou com a presença da população bem como de autoridades locais. A criação do núcleo deveu-se ao empenho das autoridades locais que viam a emergente necessidade de implantação de uma instituição de educação profissional técnica e tecnológica que atenda os arranjos produtivos locais e profissionalize os jovens da cidade sem que estes sejam obrigados a mudar-se de sua terra natal para poderem prosseguir seus estudos, e possam, dessa forma, continuar na região e ajudar a desenvolver a economia local.

O núcleo oferecerá cursos técnicos integrados ao nível médio e cursos de formação inicial e continuada. Além disso, a prefeitura doou uma área de terras ao IFMT, onde será implantada a fazenda-modelo para as aulas práticas dos cursos da área agropecuária.

Segundo o Diretor do *Campus* Alta Floresta, no segundo semestre de 2015 deverão ter início as primeiras obras do IFMT em Paranaíta.

3.3 Perfil do Polo de Inovação

O IFMT, Polo de Inovação de Paranaíta, caracteriza-se por um perfil misto entre agrícola e urbano. Como vocação agrícola deverá formar profissionais que atuem nas áreas de produção animal, vegetal e agroindustrial, enquanto na vocação urbana a formação profissional será na área de gestão. Também atuará na formação de professores, oferecendo cursos de licenciatura e pós-graduação.

4 JUSTIFICATIVA

A implantação do Polo de Inovação de Paranaita deveu-se ao empenho dos gestores locais, às autoridades que trabalharam para isso e o IFMT dar como resposta à sociedade mato-grossense e paranaitense, a inauguração de um Polo de Inovação que promova a Educação Profissional e Tecnológica de qualidade e, principalmente, que atenda os arranjos produtivos locais, pois este é o objetivo do IFMT: formar as pessoas e dar conhecimento a elas, para que continuem na região e ajudem a desenvolver a economia local.

Com o avanço dos conhecimentos científicos e tecnológicos, a nova ordem no padrão de relacionamento econômico entre as nações, o deslocamento da produção para outros mercados, a diversidade e multiplicação de produtos e de serviços, a tendência à conglomeração das empresas, a crescente quebra de barreiras comerciais entre as nações e a formação de blocos econômicos regionais, a busca de eficiência e de competitividade industrial, através do uso intensivo de tecnologias de informação e de novas formas de gestão do trabalho, são, entre outras, evidências das transformações estruturais que modificam os modos de vida, as relações sociais e as do mundo do trabalho, conseqüentemente, estas demandas impõem novas exigências às instituições responsáveis pela formação profissional dos cidadãos. Nesse contexto, Libâneo (2011, p. 114) discorre:

Em uma sociedade de conhecimento e de aprendizagem, é preciso dotar os sujeitos sociais de competências e habilidades para participação na vida social, econômica e cultural, a fim de não ensejar novas formas de divisão social, mas a construção de uma sociedade democrática na forma e conteúdo.

Nessa perspectiva, amplia-se a necessidade e a possibilidade de formar jovens capazes de lidar com o avanço da ciência e da tecnologia, prepará-los para se situar no mundo contemporâneo, de forma proativa, tanto na sociedade quanto no mundo do trabalho.

Segundo Freire (1997):

A educação é um ato de intervenção no mundo e esta deve estar a serviço das transformações sociais. O progresso científico e tecnológico que não responde fundamentalmente aos interesses humanos, às necessidades de nossa existência perde significação. Um avanço tecnológico que ameaça milhares de pessoas de perder seu trabalho deveria corresponder a outro avanço que estivesse a serviço do atendimento das vítimas do progresso anterior. Percebe-se então que esta é uma questão ética e política e não tecnológica.

Percebe-se, entretanto, na realidade brasileira um déficit na oferta de educação profissional, uma vez que essa modalidade de educação de nível médio deixou de

ser oferecida nos sistemas de ensino estaduais com a extinção da Lei nº 5.692/1971. Desde então, a educação profissional esteve a cargo da rede federal de ensino, mas especificamente, das escolas técnicas, agrotécnicas, centros de educação tecnológica, algumas redes estaduais e nas instituições privadas, especificamente, as do Sistema “S”, na sua maioria, atendendo as demandas das capitais.

A partir da década de noventa, com a publicação da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/1996), a educação profissional passou por diversas mudanças nos seus direcionamentos filosóficos e pedagógicos, passando a ter um espaço delimitado na própria lei, configurando-se em uma modalidade da educação nacional. Mais recentemente, em 2008, as instituições federais de educação profissional, foram reestruturadas para se configurarem em uma rede nacional de instituições públicas de educação profissional e tecnológica (EPT), denominando-se de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Portanto, tem sido pauta da agenda de governo, como uma política pública, um amplo projeto de expansão e interiorização dessas instituições educativas.

Nesse sentido, o IFMT ampliou sua atuação em diferentes municípios do estado do Mato Grosso, com a oferta de cursos em diferentes áreas profissionais, conforme as necessidades locais.

No âmbito do estado de Mato Grosso, a oferta do Curso Técnico em Administração Integrado ao Nível Médio, presencial, traz a possibilidade de atendimento às mais urgentes demandas do mercado, levando-se em conta que o estado tem sua base produtiva relacionada, principalmente, aos recursos naturais.

Outro aspecto relevante é quanto à natureza social da área da administração, presente nos processos de comercialização, suprimento, armazenamento, movimentação de materiais e no gerenciamento de recursos financeiros e humanos, o que dá ao Técnico em Administração possibilidades de executar funções de apoio administrativo, desenvolver habilidades para lidar com pessoas, capacidade de comunicação e visualizar a empresa de maneira sistêmica.

5 OBJETIVOS

5.1 Objetivo Geral

O Curso Técnico em Administração Integrado ao Nível Médio, presencial, tem como objetivo formar profissionais-cidadãos, capazes de se inserir no mercado de trabalho de forma ética, com elevado grau de competência e responsabilidade.

5.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos do curso compreendem:

- a) contribuir para a formação crítica e ética frente às inovações tecnológicas, avaliando seu impacto no desenvolvimento e na construção da sociedade;
- b) estabelecer relações entre o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia e suas implicações para a educação profissional e tecnológica, além de comprometer-se com a formação humana, buscando responder às necessidades do mundo do trabalho;
- c) possibilitar reflexões acerca dos fundamentos científico-tecnológicos da formação técnica, relacionando teoria e prática nas diversas áreas do saber;
- d) proporcionar o desenvolvimento pessoal e profissional através do conhecimento científico, tecnológico e cultural, considerando os aspectos humanos, econômicos e sociais;
- e) capacitar técnicos com habilidades que garantam as competências almejadas pelas empresas e pelos futuros usuários de seus produtos e/ou serviços;
- f) habilitar profissional com perfil criativo, inovador, competente, atualizado e com espírito empreendedor.

6 DIRETRIZES

A habilitação técnica de nível médio em Administração, atende ao disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Lei nº 9.394/1996; no Decreto Federal nº 5.154/2004; na Resolução CNE/CEB nº 06/2012, no Parecer CNE/CEB nº 11/2012, do Conselho Nacional de Educação, e ainda na seguinte legislação:

- a) Decreto nº 5.296/2004, que regulamenta as leis que trata da educação

- inclusiva;
- b) Lei nº 10.436/2002 e o Decreto nº 5.626/2005, que dispõem sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS);
 - c) Lei nº 10.793/2003, que altera a redação dos arts. 26 e 92 da Lei nº 9.394/1996, que regulamenta a Educação Física na Educação Básica;
 - d) Lei nº 11.161/2005 e o Parecer CNE/CEB nº 18/2007, que dispõem sobre a implementação da Língua Espanhola no Ensino Médio;
 - e) Lei nº 11.684/2008, Parecer CNE/CEB nº 38/2006 e Resolução CNE/CEB nº 01/2009, sobre a implementação das disciplinas de Filosofia e Sociologia no currículo do Ensino Médio;
 - f) Lei nº 11.769/2008 e o Parecer CNE/CEB nº 12/2013, que dispõem sobre a obrigatoriedade e operacionalização do ensino da música na Educação Básica;
 - g) Lei nº 12.287/2010, que altera a Lei nº 9.394/1996, no tocante ao ensino da Arte.

Segundo essas diretrizes, são critérios para a organização e o planejamento de cursos, os atendimentos às demandas dos cidadãos, do mercado e da sociedade e a conciliação das demandas identificadas com a vocação e a capacidade institucional da escola ou da rede de ensino. Indicam os documentos orientadores, que competência profissional deve ser entendida como a capacidade de mobilizar, articular e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho e estabelece, para elas, três níveis distintos, que são:

- a) competências básicas, constituídas no ensino fundamental e médio;
- b) competências profissionais gerais, comuns aos técnicos de cada área;
- c) competências profissionais específicas de cada qualificação ou habilitação.

A organização curricular, consubstanciada no plano de curso, é prerrogativa e responsabilidade de cada escola, portanto, cabe a elas, consideradas as competências indicadas para cada área e com subsídios dos referenciais curriculares por área profissional, definirem:

- a) os perfis profissionais de conclusão de qualificação, de habilitação e de especialização profissional de nível técnico cuja formulação define a identidade do curso;
- b) a organização das etapas: séries, módulos, semestres, ano, etc.

- c) a possibilidade de terminalidade correspondente a qualificações profissionais de nível técnicos identificados no mercado de trabalho;
- d) a necessidade da realização do estágio.

Durante a oferta do curso, a Instituição promoverá, de maneira transversal e integradora, ações como cursos, comemorações, eventos, orientações e outras que tratem os seguintes temas:

- a) Educação Alimentar e Nutricional (Lei nº 11.947/2009)
- b) Processo de Envelhecimento (Lei nº 10.741/2003);
- c) Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999);
- d) Educação para o Trânsito (Lei 9.503/97);
- e) Educação em Direitos Humanos (Decreto nº 7.037/2009);
- f) Empreendedorismo (Parecer CNE/CEB nº 13/2010);
- g) Inclusão (Decreto nº 5.626/2005).

O Projeto Pedagógico do Curso, desde sua concepção, considerando o público específico que o mesmo atenderá e os objetivos a serem alcançados têm elegido os direitos humanos como princípio norteador para a formação, desenvolvendo-os de forma integrada às ações do curso. O Projeto Pedagógico do curso atenderá a Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012 e a Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de junho de 2012 de forma transversal e permanente, baseada na compreensão do necessário equilíbrio ambiental e o respeito nas relações humanas.

Para uma abrangência do conhecimento das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena contempladas na Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008 e na Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, serão promovidos eventos artísticos e culturais que provoquem uma reflexão sobre as contribuições dos diferentes grupos étnicos na formação do povo brasileiro e suas histórias. Esses eventos artísticos e culturais serão programados e preparados pelos discentes e docentes do curso, a partir das discussões sobre a cultura e as relações étnico-raciais.

Por meio das temáticas acima descritas, a Instituição busca promover uma formação discente voltada para o desenvolvimento de valores, atitudes de respeito e compromisso ético, seja com o próprio estudante, com os que estão a sua volta, ou com a natureza que os cerca.

7 REQUISITOS DE ACESSO AO CURSO

O candidato que pleitear uma das vagas destinadas ao Curso de Técnico em Administração deverá ter o ensino fundamental completo e participar do processo seletivo próprio, gerido pela Gerência de Políticas de Ingressos do IFMT (GPI/IFMT), que será regulamentado por edital público amplamente divulgado.

Na existência de vagas remanescentes, a partir do segundo período, poderão ingressar por meio de transferência, alunos oriundos de outra instituição pública, após a análise curricular e aprovação da equipe pedagógica.

8 PÚBLICO ALVO

O Curso Técnico em Administração Integrado ao Nível Médio será destinado aos estudantes que já concluíram o ensino fundamental e buscam conhecimento profissional e tecnológico. As aulas serão ministradas no turno matutino, nas instalações provisórias do IFMT, Polo de Inovação de Paranaíba. Serão ofertadas 40 (quarenta) vagas anuais, concentradas em 1 (uma) turma por ano. O tempo mínimo para integralização das disciplinas será de 3 (três) anos, e o máximo de 6 (seis) anos.

9 INSCRIÇÃO

O candidato à vaga no Curso Técnico em Administração deverá fazer sua inscrição no processo seletivo e observar os documentos exigidos no edital. O candidato também deve tomar conhecimento de todo o edital antes de realizar sua inscrição. Informações como data, horário e local serão fornecidas por edital próprio que é publicado pela Gerência de Política de Ingresso (GPI) da Reitoria.

10 MATRÍCULA

Matrícula é o ato formal pelo qual se dá a vinculação acadêmica do discente ao IFMT. A matrícula será efetivada pelo candidato ou por seu representante legal, no local, dia e horário a serem divulgados no edital do processo seletivo. A matrícula somente será realizada no curso e turno escolhidos no ato da inscrição do processo

seletivo. O candidato que não comparecer para a realização da matrícula no período fixado para tal ou não apresentar a documentação exigida, perderá a vaga e será eliminado do processo seletivo.

Será obrigatório no ato da matrícula a apresentação de:

- a) formulário de matrícula devidamente preenchido na Secretaria de Registro Escolar do *Campus*, assinado pelo discente ou seu responsável legal;
- b) carteira de identidade (cópia e original ou cópia autenticada);
- c) certidão de nascimento ou casamento (cópia e original ou cópia autenticada);
- d) CPF (cópia e original ou cópia autenticada);
- e) documento militar, para os estudantes do sexo masculino e maiores de idade (cópia e original ou cópia autenticada);
- f) título de eleitor, se maior de idade (cópia e original ou cópia autenticada);
- g) certidão de quitação eleitoral, se maior de idade (emitida no site do TSE – www.tse.jus.br, ou no cartório eleitoral);
- h) comprovante de endereço (cópia e original ou cópia autenticada);
- i) certificado de conclusão e histórico escolar do ensino fundamental (cópia e original ou cópia autenticada);
- j) 02 fotos 3x4 recente e colorida;

11 TRANSFERÊNCIA

Na existência de vagas remanescentes, poderão ingressar por meio de transferências internas, externas ou *ex-officio*, observados a Organização Didática e o Regimento Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, que orientam quanto aos procedimentos em casos de transferências de alunos, bem como, a análise curricular e aprovação da equipe pedagógica para aproveitamento de estudos no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso.

11.1 Transferência Interna

A transferência interna permite ao discente regularmente matriculado no IFMT,

mudança de turno ou mudança do curso de origem para outro curso de mesmo nível, desde que seja no mesmo *Campus*, na mesma modalidade e área afim.

A transferência interna será permitida a discentes que atendam aos seguintes critérios:

- a) ter cumprido o prazo estabelecido pelo calendário escolar;
- b) ter concluído o primeiro período do curso com aprovação em todas as disciplinas; e
- c) presente no processo de solicitação o motivo da transferência.

Não será permitida a transferência interna mais de uma vez durante o curso.

Será admitida a permuta entre dois discentes requerentes, matriculados ou com matrícula trancada no mesmo curso e série em turnos diferentes.

O pedido de permuta será avaliado pelo coordenador de curso ou Diretoria de Ensino.

11.2 Transferência Externa

Transferência externa é o ato formal de migração de discentes regulares para cursos afins, do mesmo nível de ensino.

A transferência externa no IFMT poderá ocorrer das seguintes formas:

- a) de um *campus* para outro do IFMT (*intercampi*); e
- b) de outra instituição para o IFMT.

É vedada a transferência externa para o primeiro período letivo, exceto nos casos compulsórios, previstos em lei e, é vedada a transferência de discentes do ensino médio regular para os cursos técnicos na forma integrada.

A transferência externa somente será permitida em caso de existência de vagas.

Para solicitar a transferência externa, o candidato deverá:

- a) estar regularmente matriculado na instituição de origem; e
- b) ter sido aprovado no primeiro período letivo.

Na transferência *intercampi*, a solicitação de vaga deverá ser feita pelo discente ao dirigente do *Campus* de origem, que formalizará o pedido ao dirigente do *Campus* de destino.

Para efetivar o processo de ingresso por meio de transferência, será obrigatória a apresentação dos seguintes documentos:

- a) atestado de matrícula atualizado;
- b) histórico escolar;
- c) ementa das disciplinas cursadas; e
- d) matriz curricular.

A solicitação de ingresso por meio de transferência externa deverá seguir os seguintes trâmites:

- a) o discente solicita ao dirigente de seu *campus* que formalize seu pedido de vaga ao *campus* de destino;
- b) o dirigente do *campus* de origem formalizará o processo e o encaminhará ao dirigente do *campus* de destino;
- c) o dirigente do *campus* de destino encaminhará o processo à coordenação do curso, para análise e parecer; e
- d) a coordenação do curso emitirá o parecer em duas vias e devolverá o processo ao dirigente. Em caso de deferimento, solicitará junto à Secretaria de Registro Escolar a matrícula do requerente; e no caso de indeferimento, entregará ao discente uma cópia do parecer e lhe devolverá os documentos apresentados, exceto o requerimento, que será anexado ao parecer e arquivado na coordenação do curso.

Não será aceita a transferência de discentes com pendência ou sujeitos à recuperação quando não for possível efetuar a adaptação curricular necessária, exceto nos casos compulsórios, previstos em lei.

11.3 Transferência *ex-officio*

É a mudança de um servidor público federal civil ou militar de um município ou estado para outro, por determinação da instituição para atender aos interesses da administração pública.

A transferência *ex-officio* a que se refere o parágrafo único, do art. 49, da Lei nº 9.394/1996, será efetivada, entre instituições vinculadas a qualquer sistema de ensino, em qualquer época do ano e independente da existência de vaga, quando se tratar de servidor público federal civil ou militar discente, ou seu dependente discente, se requerida em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício, que acarrete mudança de domicílio para o município onde se situe a instituição recebedora, ou para localidade mais próxima desta.

A transferência *ex-officio* dar-se-á na forma da Lei nº 9.536/1997.

O curso de origem deverá estar devidamente autorizado ou reconhecido pelo MEC.

O interessado à transferência *ex-officio* deverá vir de instituição pública e de curso idêntico ou equivalente ao curso do IFMT para o qual pleiteia transferência.

Ao requerer matrícula por transferência *ex-officio*, o candidato deverá apresentar na Secretaria de Registro Escolar os seguintes documentos:

- a. formulário próprio expedido pela Secretaria de Registro Escolar, devidamente preenchido;
- b. fotocópia da cédula de identidade, título de eleitor e CPF;
- c. fotocópia de comprovante de residência anterior e atual;
- d. fotocópia do ato que comprove a sua transferência ou a do familiar de que depende, caso em que anexará, também, documento demonstrativo dessa relação de dependência;
- e. fotocópia do ato publicado no Diário Oficial da União ou Boletim de Serviço que instruiu o pedido;
- f. histórico escolar ou documento equivalente que ateste as disciplinas cursadas e a respectiva carga horária, bem como o desempenho do discente; e
- g. conteúdo programático das disciplinas em que obteve aprovação, nos quais se discrimine a carga horária e a bibliografia utilizada.

Todas as cópias documentais deverão ser autenticadas.

O interessado à transferência *ex-officio* deverá provir de instituição pública e de curso idêntico ou equivalente ao curso do IFMT para o qual pleiteia transferência.

Quando o interessado provier de instituição de ensino técnico de nível médio privada, só serão aceitas as transferências *ex-officio* quando não houver curso idêntico em instituição privada na localidade.

12 PERFIL PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO

O profissional concluinte do Curso Técnico em Administração Integrado ao Nível Médio oferecido pelo IFMT, Polo de Inovação de Paranaíta, deverá apresentar um perfil que o habilite a desempenhar atividades voltadas para apoio administrativo tais como: confecção e expedição de documentos administrativos e controle de

estoques, arquivo e protocolo. Operar sistemas de informações gerenciais de pessoal e material. Utilizar ferramentas da informática básica, como suporte às operações organizacionais. Sejam capazes de se inserir no mundo do trabalho de modo comprometido com o desenvolvimento regional sustentável, atuando com respeito aos princípios éticos. Tendo flexibilidade frente às novas possibilidades de aperfeiçoamento e ocupação. Sejam cidadãos críticos e dinâmicos em busca de novos conhecimentos, inserindo-se como sujeito ativo, participativo, responsável e consciente na vida social, política e cultural.

13 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do curso observa as determinações legais presentes na Lei nº 9.392/1996, alterada pela Lei nº 11.741/2008, nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, bem como nos princípios e diretrizes definidos no Projeto Político-Pedagógico do IFMT.

Os cursos técnicos de nível médio possuem uma estrutura curricular fundamentada na concepção de eixos tecnológicos constantes do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, aprovado pela Resolução CNE/CEB nº 03/2008, com base no Parecer CNE/CEB nº 11/2008, e instituído pela Portaria Ministerial nº 870/2008, com alterações introduzidas pela Resolução CNE/CEB nº 01/2014. Trata-se de uma concepção curricular que favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras e articula o conceito de trabalho, ciência, tecnologia e cultura, à medida que os eixos tecnológicos se constituem de agrupamentos dos fundamentos científicos comuns, de intervenções na natureza, de processos produtivos e culturais, além de aplicações científicas às atividades humanas.

A proposta pedagógica do curso está organizada numa base nacional comum, composta pelos componentes curriculares que compõem o ensino médio, e uma base diversificada, composta pelos componentes curriculares do ensino técnico profissionalizante, que favorecem a prática da interdisciplinaridade, apontando para o reconhecimento da necessidade de uma educação profissional e tecnológica, integradora de conhecimentos científicos, experiências e saberes advindos do mundo do trabalho, e possibilitando, assim, a construção do pensamento tecnológico crítico e a capacidade de intervir em situações concretas.

A organização do curso está estruturada numa matriz curricular integrada, que

tem os fundamentos no princípio da interdisciplinaridade e nos demais pressupostos do currículo integrado.

A matriz curricular do curso está organizada por componentes curriculares, dispostos em uma base nacional comum, composta pelos componentes curriculares relativos ao ensino médio, e uma base diversificada, composta pelos componentes curriculares relativos à formação profissional técnica, em regime anual e com uma carga horária total de 3.486 (três mil, quatrocentas e oitenta e seis) horas, sendo 2.482 (duas mil, quatrocentas e oitenta e duas) horas destinadas aos componentes da base comum, 884 (oitocentas e oitenta e quatro) horas destinadas aos componentes da base diversificada e 120 (cento e vinte) horas destinado ao estágio supervisionado.

Os componentes curriculares que compõem a matriz estão articulados entre si, fundamentados nos conceitos de interdisciplinaridade e de contextualização. Orientam-se pelo perfil profissional de conclusão estabelecidos neste projeto pedagógico, ensejando a formação integrada que articula ciência, trabalho, cultura e tecnologia, assim como a aplicação de conhecimentos teórico-práticos específicos do eixo tecnológico e da habilitação específica, contribuindo para uma sólida formação técnico-humanística dos estudantes.

O Curso Técnico em Administração Integrado ao Nível Médio será destinado aos estudantes que já concluíram o ensino fundamental e buscam a continuação de seus estudos concomitante com um conhecimento profissional e tecnológico. As aulas serão ministradas de segunda à sexta-feira, no turno vespertino, com aulas no contra turno em dois ou mais dias da semana para completar a carga horária, nas instalações provisórias do Polo de Inovação de Paranaíta, podendo ocorrer, eventualmente, atividades aos sábados no período matutino e/ou vespertino. Serão ofertadas 40 (quarenta) vagas anuais, concentradas em 1 (uma) turma por ano. O tempo mínimo para integralização das disciplinas será de 3 (três) anos e o máximo de 6 (seis) anos.

Conforme institui a Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004, a temática das Relações Étnico-Raciais e da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana será abordada nos conteúdos da disciplina de História.

Em atendimento ao § 2º, do art. 3º, do Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, o ensino da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), será ofertado em disciplina optativa, aqui entendida como uma disciplina **não obrigatória**, de acordo com a

disponibilidade de docente para ministrá-la e número mínimo de 25 (vinte e cinco) alunos matriculados para cursá-la. Além disso, o IFMT, *Campus* Alta Floresta, ofertará o curso de Libras na forma de curso de formação continuada (FIC), em horário compatível, para que os estudantes interessados tenham a oportunidade de complementar o seu aprendizado pessoal e profissional.

A Educação em Direitos Humanos, que trata a Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, será abordada de forma transversal na disciplina de Gestão de Pessoas.

Considerando a Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012, a Educação Ambiental será contemplada na disciplina de Biologia.

A obrigatoriedade do ensino da Música, disposta na Lei nº 11.769/2008 e no Parecer CNE/CEB nº 12/2013, será atendida através da inserção da matéria nos conteúdos da disciplina de Artes;

O IFMT, *Campus* Alta Floresta, é consciente que as estratégias para a ação pedagógica no cotidiano escolar inclusivo são necessárias para que a escola responda não somente aos alunos que nela buscam saberes, mas aos desafios que são atribuídos no cumprimento da função formativa e de inclusão, tudo num processo democrático, reconhecendo e valorizando a diversidade, como um elemento enriquecedor do processo de ensino e aprendizagem. Nesse contexto o IFMT, buscará promover a educação inclusiva, através das seguintes estratégias:

- a) promover práticas mais cooperativas e menos competitivas nas salas de aulas e na escola;
- b) estabelecer rotinas na sala de aula e na escola em que todos recebam apoio necessário para participarem de forma igual e plena;
- c) garantir que todas as atividades da sala de aula tenham acomodações e a participação de todos ativamente, inclusive daqueles que apresentam necessidades educacionais especiais;
- d) infundir valores positivos no sistema escolar de respeito, solidariedade, cooperação, etc.;
- e) examinar e adotar várias abordagens de ensino, para trabalhar com alunos com diferentes níveis de desempenho, reavaliando as práticas e determinando as melhores maneiras possíveis de promover a aprendizagem ativa para os resultados educacionais desejáveis.

14 MATRIZ CURRICULAR

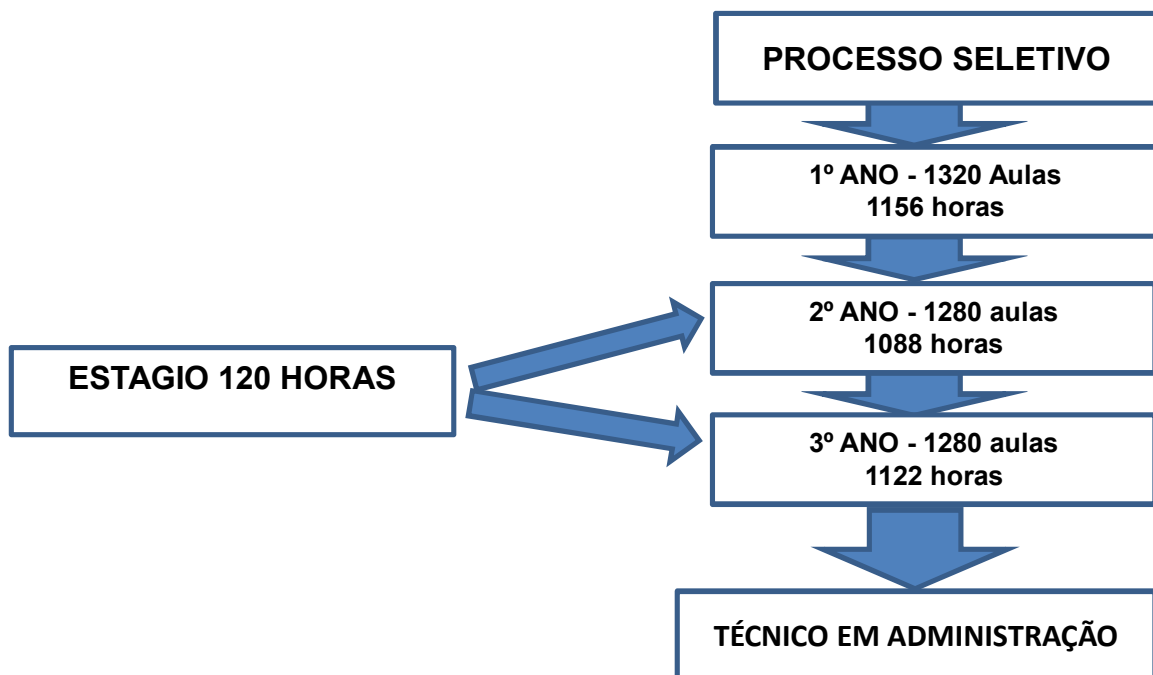
Matriz Curricular nº 01 do Curso Técnico em Administração Integrado ao Nível Médio Campus Alta Floresta – Polo de Inovação de Paranaíta									
Núcleos do Conhecimento	Componentes Curriculares	1º ano		2º ano		3º ano		CH Total	
		Aulas/semana	CH anual	Aulas/semana	CH anual	Aulas/Semana	CH anual		
BASE NACIONAL COMUM	Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Língua Portuguesa e Literatura	4	136	4	136	4	136	408
		Artes	1	34	1	34	1	34	102
		Educação Física	2	68	2	68	2	68	204
		Língua Estrangeira Moderna - Inglês	1	34	1	34	1	34	102
	Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Língua Estrangeira Moderna - Espanhol	1	34	-	-	-	-	34
		Matemática	4	136	4	136	4	136	408
		Física	2	68	2	68	2	68	204
		Química	2	68	2	68	2	68	204
	Ciências Humanas e suas Tecnologias	Biologia	2	68	2	68	2	68	204
		História	2	68	2	68	2	68	204
		Geografia	2	68	2	68	2	68	204
		Filosofia	1	34	1	34	1	34	102
		Sociologia	1	34	1	34	1	34	102
SUBTOTAL →		25	850	24	816	24	816	2.482	
FORMAÇÃO PROFISSIONAL	Componentes Curriculares	1º ano		2º ano		3º ano		CH Total	
		Aulas/semana	CH anual	Aulas/semana	CH anual	Aulas/Semana	CH anual		
		Fundamentos da Administração	2	68					68
		Qualidade de Vida e Trabalho	2	68					68
		Informática Básica	2	68					68
		Direito Empresarial, Trabalhista e Tributário	3	102					102
		Matemática Financeira			2	68			68
		Estatística			2	68			68
		Gestão Pública e Terceiro Setor			2	68			68
		Contabilidade Geral			2	68			68
		Gestão de Pessoas					3	102	102
		Gestão Financeira					2	68	68
		Marketing e Serviços					2	68	68
	Gestão da Produção e Logística					2	68	68	
SUBTOTAL →		9	306	8	272	9	306	884	
TOTAL DA CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS →								3.366h	
ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO →								120h	
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO →								3.486h	

DISCIPLINA OPTATIVA (NÃO OBRIGATÓRIA)					
COMPONENTES CURRICULARES	2º ANO		3º ANO		CH Total
	Aulas/semana	CH Anual	Aulas/semana	CH Anual	
Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	1	34	1	34	68
TOTAL DA CARGA HORÁRIA – DISCIPLINA OPTATIVA →					68

OBS.: A duração de cada aula é de 50 (cinquenta) minutos.

CH = Carga horária (em horas-relógio)

15 FLUXOGRAMA



16 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

De acordo com as orientações curriculares nacionais, o estágio supervisionado é compreendido como um componente curricular e se constitui em uma atividade articuladora entre a teoria e a prática profissional, balizadora de uma formação integral de sujeitos para atuar em um mundo em constantes mudanças e desafios.

O estágio supervisionado, estabelecido conforme art. 82, da Lei nº 9.394/1996, Lei nº 11.788/2008 e a Resolução CNE/CEB nº 01/2004, é condição indispensável para obtenção do diploma de técnico em nível médio.

Terá carga horária mínima de 120 (cento e vinte) horas e deverá ser devidamente planejado, acompanhado e registrado, a fim de que se configure em aprendizagem significativa, experiência profissional e preparação para os desafios do exercício profissional, ou seja, uma metodologia de ensino que atinja os objetivos propostos. Para tanto, deve ser supervisionado como atividade própria da formação profissional e relatada pelo estudante. Os relatórios produzidos deverão ser escritos de acordo com as normas da ABNT estabelecidas para a redação de trabalhos técnicos e científicos, passarão por banca avaliadora composta para esse fim e farão parte do acervo bibliográfico da Instituição.

A carga horária total do estágio curricular deverá ser dividida em 20 horas para orientação, levantamento de dados e projeto e, mais 100 horas de atividades práticas na organização estudada, bem como a produção do relatório.

No Curso Técnico em Administração serão realizadas atividades em qualquer área da atividade humana, desenvolvida tanto em indústrias, comércio, organizações de serviços públicos, hospitais, universidades, ou qualquer outra forma de empreendimento, que tenha como objetivo a eficiência e a eficácia dos negócios. Todas estas atividades devem gerar um relatório final, que será contabilizado como a prática profissional dos estudantes, posto que, através deste aprendizado, foram desenvolvidas todas as principais questões relacionadas à prática cotidiana do Técnico em Administração. Poderá ser realizado logo após a conclusão do primeiro ano letivo e será acompanhado por um professor orientador, em função da área de atuação no estágio e das condições de disponibilidade de carga-horária dos professores.

A prática de extensão e pesquisa poderá ser considerada como parte da carga-horária de estágio, bem como, o aluno contemplado com bolsa de iniciação científica ou monitoria na área do curso, poderá utilizar esta como parte da carga horária do estágio supervisionado, até o máximo de 50% (cinquenta por cento) do total previsto para o estágio.

Não serão aceitos estágios extracurriculares para complementação da carga-horária nem outras formas de estágio, além das estabelecidas neste PPC ou nas normas vigentes.

17 METODOLOGIA

Neste projeto pedagógico de curso, a metodologia é entendida como um conjunto de procedimentos empregados para atingir os objetivos propostos para a integração da educação básica com a educação profissional, assegurando uma formação integral dos estudantes. Para a sua concretude, é recomendado considerar as características específicas dos estudantes, seus interesses, condições de vida e de trabalho, além de observar os seus conhecimentos prévios, orientando-os na (re)construção dos conhecimentos escolares, bem como na especificidade do curso.

Libâneo (2011, p. 114) discorre:

Em uma sociedade de conhecimento e de aprendizagem, é preciso dotar os sujeitos sociais de competências e de habilidades para a participação na vida social, econômica e cultural, a fim de não ensejar novas formas de divisão social, mas a construção de uma sociedade democrática na forma e no conteúdo.

O estudante vive as incertezas próprias do atual contexto histórico, das condições sociais, psicológicas e biológicas. Em razão disso, faz-se necessária a adoção de procedimentos didáticos pedagógicos, que possam auxiliá-los nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais, tais como:

- a) problematizar o conhecimento, buscando confirmação em diferentes fontes;
- b) reconhecer a tendência ao erro e à ilusão (aqui entendida como uma visão divergente da realidade);
- c) entender a totalidade como uma síntese das múltiplas relações que o homem estabelece na sociedade;
- d) reconhecer a existência de uma identidade comum do ser humano, sem esquecer-se de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do estudante;
- e) adotar a pesquisa como um princípio educativo;
- f) articular e integrar os conhecimentos das diferentes áreas sem sobreposição de saberes;
- g) adotar atitude inter e transdisciplinar nas práticas educativas, através de atividades que conectem os diversos saberes aprendidos, possibilitando que o estudantes assimile-os melhor e relacione-os à sua prática profissional;
- h) contextualizar os conhecimentos sistematizados, valorizando as experiências dos estudantes, sem perder de vista a (re)construção do saber escolar;
- i) organizar um ambiente educativo que articule múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos jovens, favorecendo a transformação das informações em conhecimentos diante das situações reais de vida;
- j) diagnosticar as necessidades de aprendizagem dos estudantes a partir do levantamento dos seus conhecimentos prévios;
- k) elaborar materiais impressos a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
- l) elaborar e executar o planejamento, registro e análise das aulas realizadas;
- m) elaborar projetos com objetivo de articular e inter-relacionar os saberes,

tendo como princípios a contextualização, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade;

- n) utilizar recursos tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas;
- o) sistematizar coletivos pedagógicos que possibilitem os estudantes e professores refletir, repensar e tomar decisões referentes ao processo ensino-aprendizagem de forma significativa; e
- p) ministrar aulas interativas, por meio do desenvolvimento de projetos, seminários, debates, atividades individuais e outras atividades em grupo.

18 AVALIAÇÃO

A avaliação será um instrumento de promoção e aperfeiçoamento do ensino-aprendizagem devendo priorizar a qualidade no processo de aprendizagem.

Através da observação do desempenho do educando, havendo avanços ou dificuldades, serão realizados ajustes e tomadas de decisões para adequar as estratégias de ensino às condições de aprendizagem dos discentes.

Considerar que a aprendizagem ocorre em diferentes tempos e espaços, de acordo a processos individuais de cada sujeito, através de suas experiências e vivências. Esse processo garante a realização de novas aprendizagens e a significação de aprendizagens anteriores.

Neste sentido, a avaliação deve ser diagnóstica, processual, formativa, contínua e classificatória, permitindo aos discentes e aos docentes fazerem um diagnóstico do processo de ensino-aprendizagem e refletirem sobre as práticas pedagógicas e o comprometimento dos alunos.

No processo de avaliação da aprendizagem poderão ser considerados como instrumentos de avaliação: participação, estudos dirigidos, exercícios, relatórios, autoavaliação, trabalhos, provas escritas, atividades de aulas práticas, seminários, projetos interdisciplinares, atividades complementares entre outras.

O discente, para ser aprovado no respectivo ano, deve alcançar média igual ou superior ao estabelecido em regimento e normas internas da instituição em todas as disciplinas e ter concluído com desempenho satisfatório o estágio supervisionado.

O aluno que não for aprovado em disciplinas ficará em regime de dependência, podendo progredir para o ano posterior com, no máximo, duas disciplinas da base comum e duas disciplinas da base diversificada pendentes.

Cabe ao professor da disciplina elaborar o plano de atendimento ao discente e a realização das avaliações.

O estudante somente receberá o certificado de qualificação profissional se for aprovado em todos os componentes curriculares do respectivo itinerário formativo. Para fins de avaliação do rendimento escolar serão observadas a legislação vigente, o Regimento Interno, a Organização Didática e os documentos internos do *campus*.

Avaliações como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), serão consideradas, obedecendo portaria do INEP, para alunos solicitantes maiores de idade.

19 AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS

Sobre a certificação profissional será observado o constante em normas expedidas pelo Conselho Nacional de Educação e pelas instâncias superiores do IFMT.

20 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DE CURSO

Visando um melhor desempenho para o curso, o departamento de ensino deve, em conjunto com os docentes, coordenador do curso, coordenação pedagógica, técnicos administrativos, pais e alunos realizar a cada ciclo de 3 (três) anos, uma avaliação do curso. Havendo necessidade, o departamento de ensino poderá solicitar a revisão do Projeto Pedagógico do Curso em qualquer época. Nesse caso, deve ser feita a revisão e encaminhamento para a aprovação aos órgãos responsáveis.

21 PLANO DE MELHORIAS DO CURSO

O IFMT, Polo de Inovação de Paranaíta, entende que este plano de melhoria do curso, além de servir como instrumento de gestão, uma vez que busca situar e orientar as ações e os processos por ele desenvolvidos pode favorecer o envolvimento e suscitar a responsabilização de quantos nele trabalham ou usufruem de seus serviços. Para o alcance de melhorias no curso Técnico em Administração

serão executadas as seguintes ações:

- a) ampliação do espaço físico (construção do prédio próprio com novas salas de aulas);
- b) ampliação do espaço físico (espaço de convivência dos discentes);
- c) ampliação do espaço físico (novos laboratórios de Informática);
- d) atualização e ampliação dos equipamentos do laboratório de informática;
- e) atualização do acervo da biblioteca;
- f) implantação de infraestrutura, de acordo com o estabelecido na legislação sobre acessibilidade;
- g) atualização e ampliação de softwares utilizados nas disciplinas profissionalizantes do curso;
- h) ampliação e adequação do quadro docente do curso;
- i) estímulo à qualificação do corpo docente do curso, com auxílio integral para a participação em programas de pós-graduação *stricto sensu*;
- j) estímulo à participação dos discentes e docentes em projetos de pesquisa e extensão;
- k) incentivo a participação dos discentes em cursos, visitas técnicas, congressos, seminários e eventos na área da Administração;
- l) implantação do acompanhamento pedagógico de docentes e discentes;
- m) ampliação do número de monitorias que se dedicam ao trabalho de auxílio aos discentes com dificuldades nos estudos;
- n) estímulo à participação dos docentes, funcionários e discentes nos processos de avaliação institucional;
- o) proporcionar espaços de discussão com a comunidade escolar sobre plano para melhoria do curso.

22 ATENDIMENTO AO DISCENTE

Os discentes receberão atendimento pedagógico, atendimento sócio econômico, psicológico e assistência estudantil, além de contarem com as ações do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), que visam criar na instituição a cultura da “educação para a convivência”, aceitação da diversidade e, principalmente, a busca pela quebra das barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais, tudo em consonância com a Instrução Normativa

aprovada pela Resolução CONSUP/IFMT nº 043/2013.

23 POLÍTICAS DE CONTROLE DE EVASÃO

Para controle de evasão escolar, o Polo de Inovação de Paranaíta proporcionará o desenvolvimento de propostas educacionais inclusivas, que atendam com qualidade, os alunos com necessidades especiais, e todos os que compõem o conjunto plural e diverso dos estudantes, na busca de êxito visando a sua permanência.

24 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Aos que concluírem com êxito todas as etapas deste projeto pedagógico de curso, será outorgado o título de Técnico Integrado ao Nível Médio em Administração. Este diploma será confeccionado segundo as normas do IFMT e terá validade em todo território nacional, inclusive no atesto de conclusão do Ensino Médio.

25 QUADRO DE DOCENTES

O quadro docente para atender a demanda do curso está em formação. A equipe gestora do Polo de Inovação de Paranaíta, com base na matriz curricular, está contabilizando o número de profissionais necessários para o funcionamento do curso.

26 INSTALAÇÕES FÍSICAS E EQUIPAMENTOS

O espaço destinado ao IFMT por meio do termo de compromisso firmado junto à prefeitura é composto por 1 salas de aula, 1 laboratório de informática, 1 biblioteca, banheiros masculino e feminino e 1 banheiro para atendimento às pessoas com necessidades específicas. A parte administrativa tem 1 sala para a

secretaria de registro escolar e atendimento aos discentes. Todos os ambientes são climatizados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Decreto nº 5.154**, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, DF: 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm>. Acesso em: 14 mar. 2014.

_____. **Decreto nº 5.296**, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, DF: 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm>. Acesso em: 14 mar. 2014.

_____. **Decreto nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras), e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, DF: 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 14 mar. 2014.

_____. **Decreto nº 7.037**, de 21 de dezembro de 2009. Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3) e dá outras providências. Brasília, DF: 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7037.htm>. Acesso em: 14 mar. 2014.

_____. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 14 mar. 2014.

_____. **Lei nº 9.503**, de 23 de setembro de 1997. Institui o Código de Trânsito Brasileiro. Brasília, DF: 1997. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9503.htm>. Acesso em: 14 mar. 2014.

_____. **Lei nº 9.795**, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, DF: 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm>. Acesso em: 14 mar. 2014.

_____. **Lei nº 10.436/2002**, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e dá outras providências. Brasília, DF: 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm>. Acesso em: 14 mar. 2014.

_____. **Lei nº 10.741**, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Brasília, DF: 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm>. Acesso em: 14 mar. 2014.

_____. **Lei nº 10.793**, de 1º de dezembro de 2003. Altera a redação do art. 26, § 3º, e do art. 92 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, DF: 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.793.htm>. Acesso em: 14 mar. 2014.

_____. **Lei nº 11.161**, de 5 de agosto de 2005. Dispõe sobre o ensino da língua espanhola. Brasília, DF: 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11161.htm>. Acesso em: 14 mar. 2014.

_____. **Lei nº 11.645**, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Brasília, DF: 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm>. Acesso em: 14 mar. 2014.

_____. **Lei nº 11.684**, de 2 de junho de 2008. Altera o art. 36, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. Brasília, DF: 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11684.htm>. Acesso em: 14 mar. 2014.

_____. **Lei nº 11.741**, de 16 de julho de 2008. Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Brasília, DF: 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm>. Acesso em: 14 mar. 2014.

_____. **Lei nº 11.769**, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Brasília, DF: 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/lei/L11769.htm>. Acesso em: 14 mar. 2014.

_____. **Lei nº 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Brasília, DF: 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm>. Acesso em: 14 mar. 2014.

_____. **Lei nº 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de

Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília, DF: 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>. Acesso em: 14 mar. 2014.

_____. **Lei nº 11.947**, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as Leis nºs 10.880, de 9 de junho de 2004, 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória nº 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei nº 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm>. Acesso em: 14 mar. 2014.

_____. **Lei nº 12.287**, de 13 de julho de 2010. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, no tocante ao ensino da arte. Brasília, DF: 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12287.htm>. Acesso em: 14 mar. 2014.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB nº 38**, de 7 de julho de 2006. Trata da inclusão obrigatória das disciplinas de Filosofia e Sociologia no currículo do Ensino Médio. Brasília, DF: 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb038_06.pdf>. Acesso em 14 mar. 2014.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB nº 18**, de 8 de agosto de 2007. Esclarecimentos para a implementação da língua espanhola como obrigatória no ensino médio, conforme dispõe a Lei nº 11.161/2005. Brasília, DF: 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pceb018_07.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2014.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB nº 11**, de 12 de junho de 2008. Proposta de instituição do Catálogo Nacional de Curso Técnicos de Nível Médio. Brasília, DF: 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2008/pceb011_08.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2014.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB nº 13**, de 4 de agosto de 2010. Trata da inclusão do Empreendedorismo como disciplina no currículo do Ensino Fundamental, do Ensino Médio, da Educação Profissional e da Educação Superior. Brasília, DF: 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=6552&Itemid=>>. Acesso em: 14 mar. 2014.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB nº 11**, de 9 de maio de 2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília, DF: 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=10804&Itemid=>>. Acesso em: 22 jan. 2015.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB nº 12**, de 4 de dezembro de 2013. Diretrizes Nacionais para a operacionalização do ensino de Música na Educação Básica. Brasília, DF: 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=14875&Itemid=>. Acesso em: 14 mar. 2014.

_____. Ministério da Educação. **Portaria nº 870**, de 16 de julho de 2008. Aprova o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. Brasília, DF: 2008. Disponível em: <http://pronatec.mec.gov.br/cnct/pdf/portaria_870.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2014.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 1**, de 21 de janeiro de 2004. Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e Educação de Jovens e Adultos. Brasília, DF: 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb001_04.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2014.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 3**, de 9 de julho de 2008. Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. Brasília, DF: 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=10940&Itemid=>. Acesso em: 14 mar. 2014.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 1**, de 15 de maio de 2009. Dispõe sobre a implementação da Filosofia e da Sociologia no currículo do Ensino Médio, a partir da edição da Lei nº 11.684/2008, que alterou a Lei nº 9.394/1996, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Brasília, DF: 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/resolucao_cne_ceb001_2009.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2014.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 6**, de 20 de setembro de 2012. Define diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional técnica de nível médio. Brasília, DF: 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=11663&Itemid=>. Acesso em: 14 mar. 2014.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 1**, de 5 de dezembro de 2014. Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, disciplinando e orientando os sistemas de ensino e as instituições públicas e privadas de Educação Profissional e Tecnológica quanto à oferta de cursos técnicos de nível médio em caráter experimental, observando o disposto no art. 81 da Lei nº 9.394/96 (LDB) e nos termos do art. 19 da Resolução CNE/CEB nº 6/2012. Brasília, DF: 2014. Disponível em: <<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=16&data=08/12/2014>>. Acesso em 08 dez. 2014.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução**

CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação da Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, DF: 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>>. Acesso em 14 mar. 2014.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 1**, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília, DF: 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=10889&Itemid=>>. Acesso em 14 mar. 2014.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 2**, de 15 de junho de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília, DF: 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=10988&Itemid=>>. Acesso em 14 mar. 2014.

Conselho Comunitário de Segurança Pública de Alta Floresta (CONSEGAF). **Alta Floresta em números**. Disponível em: <<https://sites.google.com/site/consegaf/>>. Acesso em: 18 mar. 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (orgs.). **Ensino Médio integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Atlas Brasil 2013**. Programa das Nações Unidas. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 15 maio 2014a.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Contas Regionais**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/estadosat>>. Acesso em: 18 mar. 2014b.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO (IFMT). **Estatuto**. Cuiabá: 2009. Disponível em: <http://www.ifmt.edu.br/get_file/2000012/1000405/0/>. Acesso em: 14 mar. 2014.

_____. **Organização Didática**. Cuiabá: 2013. Disponível em: <http://www.ifmt.edu.br/get_file/2000012/1000951/70/>. Acesso em: 14 mar. 2014.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2014-2018**. Cuiabá: 2014.

_____. **Regimento Geral 2012**. Cuiabá: 2012. Disponível em: <http://www.ifmt.edu.br/get_file/2000012/1000328/5/>. Acesso em: 14 mar. 2014.

_____. **Resolução CONSUP nº 43**, de 17 de setembro de 2013. Aprova Instrução Normativa para implantação e/ou implementação do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE). Cuiabá: 2013. Disponível em: <http://www.ifmt.edu.br/get_file/2000012/1000951/37/>. Acesso em: 14 mar. 2014.

LIBÂNEO, J. C. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2011.

MATO GROSSO. Assembleia Legislativa. **Lei nº 5.004**, de 13 de maio de 1986. Cria o Município de Paranaíta desmembrado do Município de Alta Floresta. Cuiabá: 1986. Disponível em: <http://www.al.mt.gov.br/leis/lei_2887.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2015.

_____. Secretaria de Estado de Planejamento e Coordenação Geral (SEPLAN). **Mato Grosso em números**: 2013. Cuiabá, 2013. Disponível em: <<http://www.seplan.mt.gov.br/index.php/2013-05-10-18-15-57/2013-05-10-19-32-21/2013-05-10-19-39-12/2013>>. Acesso em: 14 mar. 2014.

_____. **Secretaria de Estado do Meio Ambiente (SEMA)**. Disponível em: <<http://www.sema.mt.gov.br/>>. Acesso em: 17 mar. 2014.

PORTAL Mato Grosso. Disponível em: <<http://www.mtseusmunicipios.com.br/ng>>. Acesso em: 14 mar. 2014.

ANEXOS

Anexo I – Ementário

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso Campus Alta Floresta Polo de Inovação de Paranaíta	
CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM ADMINISTRAÇÃO	
FORMA: Integrado	MODALIDADE: Presencial
COMPONENTE CURRICULAR: Língua Portuguesa e Literatura	Período: 1º ano
CARGA HORÁRIA: 136 horas	
OBJETIVOS	
<p>Quanto à gramática:</p> <p>a) aperfeiçoar o conhecimento (teórico e prático) sobre as convenções relacionadas ao registro (ou norma) padrão escrito(a).</p> <p>Quanto à leitura de textos:</p> <p>b) recuperar o tema e a intenção comunicativa dominante;</p> <p>c) reconhecer, a partir de traços caracterizadores manifestos, a(s) sequência(s) textual(is) presente(s) e o gênero textual configurado;</p> <p>d) descrever a progressão discursiva;</p> <p>e) apropriar-se dos elementos coesivos e de suas diversas configurações;</p> <p>f) avaliar o texto, considerando a articulação coerente dos elementos linguísticos, dos parágrafos e demais partes do texto; a pertinência das informações e dos juízos de valor; e a eficácia comunicativa.</p> <p>Quanto à produção de textos escritos:</p> <p>g) ler e produzir textos diversos, enfocando as sequências representativas dos gêneros estudados.</p> <p>Quanto ao estudo de literatura:</p> <p>h) estudo dos gêneros literários, correlacionando-os à cultura e à história. Considerar os aspectos temáticos, composicionais e estilísticos.</p>	
EMENTA/PROGRAMA	
<p>Sistema enunciativo-pragmático do discurso. Texto. Gênero textual. Parágrafo padrão. Técnicas de leitura e produção do texto científico, especificamente o resumo. Variação linguística, usos, definições concepções da norma padrão. Introdução ao estudo do texto literário. Coerência textual. Informações implícitas. Coesão textual. Sequências textuais e funções da linguagem. Sequência dialogal. Sequência descritiva. Sequência narrativa. Modos de citar o discurso alheio. Estudo dos gêneros literários: a lenda. Estudo dos gêneros literários: a novela. Estudo de gêneros literários: a peça de teatro. Estudo de gênero literário: a saga. Leitura. Produção Textual. Conhecimentos linguísticos.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>MESQUITA, R. M. Gramática da língua portuguesa. 10. ed. São Paulo: Saraiva,</p> <p>CITELLI, A. (Coord.). Aprender e ensinar com textos não escolares. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>JOBIM, J. L. (Org.). Introdução aos gêneros literários. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BERND, Z. Literatura e identidade nacional. 2.ed. Porto Alegre: EdUFRGS, 2003.</p> <p>COSTA, S. R. Dicionário de gêneros textuais. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.</p> <p>ELIAS, V. M. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2009.</p>	

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Lições de texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1996.

LAJOLO, M. **Literatura**: leitores e leitura. São Paulo: Moderna, 2001.

LIMA M. N. (Org.). **Literatura afro-brasileira**. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília, DF: Fundação Cultural Palmares, 2006

ZANOTTO, N. **E-mail e carta comercial**: estudo contrastivo de gênero textual. Rio de Janeiro: Lucerna; Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2005.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso Campus Alta Floresta Polo de Inovação de Paranaíta	
CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM ADMINISTRAÇÃO	
FORMA: Integrado	MODALIDADE: Presencial
COMPONENTE CURRICULAR: Artes	Período: 1º ano
CARGA HORÁRIA: 34 horas	
OBJETIVOS	
São os objetivos:	
<ul style="list-style-type: none"> a) compreender e refletir sobre a arte como conhecimento construído numa perspectiva sócio histórica e cultural; b) reconhecer as manifestações artísticas produzidas em seu contexto sociocultural no sentido de valorizá-las como bens representativos para a comunidade e para o campo da arte; c) compreender que cada sociedade constrói social e historicamente códigos artísticos e estéticos singulares que orientam a produção, a apreciação e a difusão da arte; d) vivenciar diferentes técnicas e materiais artísticos, a partir do seu corpo e de sua relação com o espaço e com o corpo do outro, no sentido de possibilitar a apreciação, a contextualização e a produção nas diferentes linguagens artísticas; e) estimular reflexões críticas sobre os discursos deterministas, homogeneizadores e excludentes no campo da arte; f) pesquisar e analisar as produções artísticas locais, nacionais e internacionais, a fim de compreender suas especificidades. 	
EMENTA/PROGRAMA	
Compreensão da arte como conhecimento estético, histórico e sociocultural. Estudo de produções artísticas em artes visuais e audiovisuais. Processos de produção em artes visuais e audiovisuais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CARLINI, Á. et al. Arte: projeto escola e cidadania para todos . São Paulo: Brasil, 2005.	
GARCEZ, L.; OLIVEIRA, J. Explicando a arte: uma iniciação para entender as artes visuais . São Paulo: Ediouro, 2001.	
MACHADO, A. Arte e mídia . 2. ed. Rio de Janeiro : Jorge Zahar, 2008. (Coleção Arte).	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
DOMINGUES, D. (Org.). Arte e vida no século XXI: tecnologia, ciência e criatividade . São Paulo : EdUNESP, 2003.	
GRAÇA, P. História da arte . São Paulo: Ática, 2007.	
MARTINS, M. C. et al. Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte . São Paulo: FTD, 1998.	
NUNES, F. O. Ctrl+art+del: distúrbios em arte e tecnologia . Rio de Janeiro: Perspectiva, 2010.	
WATTS, H. On câmera: o curso de produção de filme e vídeo da BBC . São Paulo: Summus, 1990.	

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso Campus Alta Floresta Polo de Inovação de Paranaíta	
CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM ADMINISTRAÇÃO	
FORMA: Integrado	MODALIDADE: Presencial
COMPONENTE CURRICULAR: Educação Física	Período: 1º ano
CARGA HORÁRIA: 68 horas	
OBJETIVOS	
<p>São os objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) diagnosticar e contextualizar as práticas corporais vivenciadas no ensino fundamental (1º ao 9º ano); b) identificar, compreender e vivenciar de forma crítica e criativa os diferentes tipos de jogos e suas aplicações. 	
EMENTA/PROGRAMA	
<p>Cultura de movimento. Conceitos e definições do movimento humano. Contexto atual da Educação Física escolar no ensino médio. Jogo. Conceitos. Tipos e aplicações. Criações e ressignificação dos jogos. Brinquedos e brincadeiras populares.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BREGOLATO, R. A. Cultura corporal do Jogo. São Paulo: Ícone, 2007.</p> <p>HILDEBRANDT, R. Concepções abertas no ensino da educação física. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.</p> <p>TAFFAREL, C. N. Z. Criatividade nas aulas de educação física. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BRASIL. PCNs: ensino médio. Orientações educacionais complementares aos parâmetros curriculares nacionais. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília, DF: SEEB, 2002.</p> <p>DIEHL, R. M. Jogando com as diferenças: jogos para crianças e jovens com deficiência. 2, ed, São Paulo: Phorte, 2008.</p> <p>DUARTE, E.; MOLLAR, T. H.; ALVES, M. L. T. Educação física escolar: atividades inclusivas. São Paulo: Phorte, 2013.</p> <p>GUEDES, M. H. S. Continuando a brincadeira: jogos de aprendizagem, estafetas, atividades psicomotoras e sessão historiada. São Paulo: Phorte, 2013.</p> <p>SALES, R. M. Teoria e prática da educação física escolar. São Paulo: Ícone, 2010.</p>	

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso Campus Alta Floresta Polo de Inovação de Paranaíta	
CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM ADMINISTRAÇÃO	
FORMA: Integrado	MODALIDADE: Presencial
COMPONENTE CURRICULAR: Inglês	Período: 1º ano
CARGA HORÁRIA: 34 horas	
OBJETIVOS	
<p>São os objetivos:</p> <ol style="list-style-type: none"> a) utilizar o Simple Present e o Present Continuous para expressar ações no presente, afirmativa, negativa e interrogativamente; b) usar o Going To para expressar ações futuras; c) utilizar corretamente os pronomes pessoais; d) fixar o uso de preposições de lugar; e) utilizar o Simple Past Tense para expressar ações no passado, afirmativa, negativa e interrogativamente; f) diferenciar verbos regulares e irregulares; g) memorizar verbos irregulares; h) utilizar corretamente adjetivos e pronomes possessivos para indicar posse; i) usar o Past Continuous para expressar ação que estava ocorrendo no passado; j) reconhecer e usar os verbos modais; k) identificar e distinguir os substantivos contáveis e incontáveis; l) usar os quantifiers para falar de quantidades; m) fazer o comparativo e superlativo de adjetivos e advérbios; n) identificar a ideia principal e ideias correlatas de um texto escrito ou visual; o) ler e interpretar textos literários e não literários, narrativos, descritivos, informativos, publicitários, etc. 	
EMENTA/PROGRAMA	
Present Continuous. Simple Present. Going to. Imperative. Personal Pronouns. Prepositions of Place. Simple Past (regular and irregular verbs). Possessive Adjectives. Possessive Pronouns. Past Continuous. Modal Verbs. Countable and uncountable nouns. Quantifiers. Degrees of comparison. Reading Comprehension.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
DICIONÁRIO Oxford escolar para estudantes brasileiros de inglês: português-inglês, inglês-português. Oxford: Oxford University Press, 1999.	
FINNIE, R.; FRAIN, C.; HILL, D. A., THOMAS, K. Top grammar: from basic to upper-intermediate. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.	
ESCOBAR, A. Hyperlink 2nd edition: level 1 - student book. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
HARRIS, M.; MARIS, A.; MOWER, D. New challenges: level 1: class audio CD. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012	
HARRIS, M.; MARIS, A.; MOWER, D. New challenges: level 1: student's book. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012	
MURPHY, R. Essential grammar in Use: a self-study reference and practice book for elementary students of English. Cambridge: CUP, 2007.	
SCHAMBIL, M. H.; SCHAMBIL, P. Dicionário de expressões idiomáticas da língua inglesa. Rio de Janeiro: Difel, 2002.	
YATES, J. A prática leva à perfeição: vocabulário da língua inglesa para estudantes de inglês. São Paulo: Alta Books, 2012.	

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso Campus Alta Floresta Polo de Inovação de Paranaíta	
CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM ADMINISTRAÇÃO	
FORMA: Integrado	MODALIDADE: Presencial
COMPONENTE CURRICULAR: Espanhol	Período: 1º ano
CARGA HORÁRIA: 34 horas	
OBJETIVOS	
São os objetivos: <ul style="list-style-type: none"> a) conhecer e usar a Língua Espanhola como instrumento de acesso a informações, a outras culturas e grupos sociais; b) desenvolver estruturas básicas de LE necessárias à comunicação no idioma; c) envolver leitura, comunicação oral e escrita; priorizando a compreensão de textos escritos. 	
EMENTA/PROGRAMA	
Discurso como prática social. Práticas discursivas. Práticas da oralidade, da leitura e da escrita, nos níveis formal e informal. Funções comunicativas e caráter prático de uso dos códigos estrangeiros. A interação com objetivo do ensino/aprendizagem do Espanhol. O discurso entendido como prática social nos seus infinitos gêneros, possibilitando a interação na língua que está estudando. Conhecimentos discursivos, sociolinguísticos, gramaticais e estratégicos para que se tenha condições de compreender e se expressar na língua espanhola. Trabalho com textos escritos, orais e visuais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BARTABURU, M. E. A. Español en acción . 7. ed. São Paulo: Hispania, 2005.	
GONZÁLEZ, A. H. et al. Gramática de español lengua extranjera . Madrid: Edelsa, 1995.	
MELONE, E.; MENÓN, L. Conecte Espanhol . São Paulo: Saraiva, 2011.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ANGELS, M. Guia de conversação comercial : espanhol. São Paulo: WMF Martins fontes, 2000	
FORNARI, C. Minidicionário antiportunhol : conheça melhor o espanhol. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2004.	
MARTINS, M. D. Ahora sí : bienvenido al idioma español, básico 1. 19. ed. São Paulo: Novos Livros, 1997.	
MILANI, E. M. Gramática de espanhol para brasileiros . 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.	
MORENO, C. Temas de gramática . 2. ed. Madrid: SGEL, 2003.	

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso Campus Alta Floresta Polo de Inovação de Paranaíta	
CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM ADMINISTRAÇÃO	
FORMA: Integrado	MODALIDADE: Presencial
COMPONENTE CURRICULAR: Matemática	Período: 1º ano
CARGA HORÁRIA: 136 horas	
OBJETIVOS	
São os objetivos:	
<ul style="list-style-type: none"> a) identificar diferentes representações e significados de números e operações no contexto social; b) elaborar estratégias de resolução de problemas envolvendo razões trigonométricas em casos redutíveis ao estudo do triângulo retângulo; c) aplicar o conceito de função na modelagem de problemas e em situações cotidianas utilizando a linguagem algébrica, gráficos, tabelas e outras maneiras de estabelecer relações entre grandezas; d) aplicar o estudo dos pontos críticos de uma função quadrática na modelagem de situações-problema; e) utilizar diferentes estratégias de resoluções de problemas envolvendo conceitos básicos da matemática; 	
EMENTA/PROGRAMA	
Conjuntos numéricos. Equações de 1º e 2º graus. Sistemas de equações. Expressões algébricas; fatoração e produtos notáveis. Razões e proporções. Trigonometria no triângulo retângulo. Funções afim, quadrática, modular, exponencial e logarítmica.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BARROSO, J. M. Conexões com a matemática . São Paulo: Moderna, 2010. v. 1.	
IEZZI, G. et al. Ciência e Aplicações . 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. v. 1.	
PAIVA, M. Matemática Paiva . São Paulo: Moderna, 2009. v. 1.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
DANTE, L. R. Projeto Voz Matemática . São Paulo: Ática, 2013. v. 1.	
IEZZI, G. et al. Fundamentos de matemática elementar . São Paulo: Atual, 2005. v. 1 ao 11.	
JULIANELLI, J. R. et al. 1000 questões de matemática: escolas militares e ensino médio . Rio de Janeiro. Ciência Moderna, 2009.	
LIMA, E. L. et al. A matemática do ensino médio . Rio de Janeiro: SBM, 2008. v. 1.	
RIBEIRO, J. Matemática: ciências, linguagem e tecnologia . São Paulo: Scipione, 2012. v. 1.	

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso Campus Alta Floresta Polo de Inovação de Paranaíta	
CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM ADMINISTRAÇÃO	
FORMA: Integrado	MODALIDADE: Presencial
COMPONENTE CURRICULAR: Física	Período: 1º ano
CARGA HORÁRIA: 68 horas	
OBJETIVOS	
São os objetivos:	
<ul style="list-style-type: none"> a) possibilitar uma formação básica na ciência Física, a partir de uma visão geral e clara dos fundamentos da mecânica e da termodinâmica para que ao final do curso ele seja capaz de equacionar e resolver matematicamente problemas que envolvam os conceitos e os princípios fundamentais da mecânica básica; b) compreender as leis básicas da mecânica dentro da formulação conceitual, e matemática atual com o objetivo de interpretar fenômenos, prever situações e encontrar soluções adequadas para problemas aplicados aos sistemas mecânicos; c) desenvolver as competências básicas de se comunicar cientificamente e interagir com o mundo físico, utilizando conceitos de mecânica. 	
EMENTA/PROGRAMA	
Introdução à Física. Cinemática. Iniciação à cinemática escalar e movimento uniforme. Movimento uniformemente variado. Cinemática: movimentos circulares. Cinemática: vetores e cinemática vetorial. Dinâmica: força e movimento. Princípios da dinâmica. Atrito entre sólidos. Estática dos sólidos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
FERRARO, N. G.; SOARES, P. T. Física básica . 4. ed. São Paulo: Atual, 2013.	
GASPAR, A. Física 1: mecânica . São Paulo: Ática, 2009.	
HEWITT, P. Física conceitual . São Paulo: Bookman, 2002	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
AMATO, M. A.; OLAVO, L. S. F. Introdução à física . Brasília, DF: EdUNB, 2013.	
CALÇADA, C. S.; SAMPAIO, J. L. Física . 3. ed. São Paulo: Atual, 2008. v. único.	
HOLZNER, S. Física para leigos . São Paulo: Alta Books, 2009.	
RAMOS, C. M.; BONJORNO, J. R. Física . São Paulo: FTD, 2011. v. único.	
YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. Física I: mecânica . 12. ed. São Paulo: Pearson Education, 2008.	

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso Campus Alta Floresta Polo de Inovação de Paranaíta	
CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM ADMINISTRAÇÃO	
FORMA: Integrado	MODALIDADE: Presencial
COMPONENTE CURRICULAR: Química	Período: 1º ano
CARGA HORÁRIA: 68 horas	
OBJETIVOS	
<p>São os objetivos:</p> <ol style="list-style-type: none"> ler e interpretar códigos, nomenclaturas e textos próprios da Química e da Ciência, transposição entre diferentes formas de representação, a busca de informações, a produção e análise crítica de diferentes tipos de textos; utilizar ideias, conceitos, leis, modelos e procedimentos científicos associados à Química; inserir conhecimentos científicos nos diferentes setores da sociedade, suas relações com os aspectos políticos, econômicos e sociais de cada época e com a tecnologia e cultura contemporâneas. 	
EMENTA/PROGRAMA	
<p>Introdução ao estudo da Química. Propriedades dos materiais. Modelos sobre a constituição da matéria. Classificação periódica. Interações atômicas e moleculares. Funções da química inorgânica.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BRUNI, A. T. et al. Ser protagonista: química: 1º ano. São Paulo: Edições SM, 2011.</p> <p>CANTO, E. L.; PERUZZO, F. M.; Química na abordagem do cotidiano. São Paulo: Moderna, 2011. v. 1</p> <p>SALVADOR, E.; USBERCO, J. Conecte química: 1º ano. São Paulo: Saraiva, 2011.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>ATKINS, P.; JONES, L. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. ed. São Paulo: Bookman, 2012.</p> <p>KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. M.; WEAVER, G. C. Química geral e reações químicas. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009. v. 1.</p> <p>MOORE, J. T. Química para leigos. Rio de Janeiro: Alta Books, 2008.</p> <p>ROSENBERG, J. L.; EPSTEIN, L. M.; KRIEGER, P. J. Química geral. 9. ed. São Paulo: Bookman, 2013.</p> <p>SALVADOR, E.; USBERCO, J. Química essencial. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.</p>	

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso Campus Alta Floresta Polo de Inovação de Paranaíta	
CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM ADMINISTRAÇÃO	
FORMA: Integrado	MODALIDADE: Presencial
COMPONENTE CURRICULAR: Biologia	Período: 1º ano
CARGA HORÁRIA: 68 horas	
OBJETIVOS	
<p>São os objetivos:</p> <ol style="list-style-type: none"> a) proporcionar uma vivência do fazer científico (teórico e prático) para compreensão de sua metodologia; b) desenvolver o sentido da meta-cognição (visão do todo) a partir da compreensão da diversidade e complexidade dos ecossistemas biológicos, ou seja, da compreensão das relações dos seres vivos entre si e destes com o meio ambiente; c) desenvolver a compreensão da estrutura celular e molecular da vida, os mecanismos de perpetuação, diferenciação e diversificação biológica como pré-requisitos para o entendimento da Biologia ao nível dos organismos e das populações; d) entender que a Biologia moderna nos fornece, a cada dia, importantes ferramentas para a transformação da natureza cujas implicações éticas e sociais devem ser debatidas de forma profunda e constante, levando à reflexão sobre as relações entre a ciência, a tecnologia e a sociedade; e) entender a reprodução como característica principal para a vida, manutenção e evolução das espécies levando o aluno a relacionar o estudo da Biologia à saúde sexual e qualidade de vida. 	
EMENTA/PROGRAMA	
Introdução à Biologia. Ecologia geral. Bioquímica celular e citologia. Reprodução e desenvolvimento.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Moderna plus biologia 1º ano: biologia das células. São Paulo. Moderna, 2009.	
ROSSO, S.; LOPES, S. Conecte: Biologia 1. São Paulo: Saraiva, 2011.	
SADAVA, D. et al. Vida: a ciência da biologia: célula e hereditariedade. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. v. 1.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Fundamentos da biologia moderna. São Paulo: Moderna, 2011.	
MACHADO, S. Biologia, ciência e tecnologia. São Paulo: Scipione, 2009. v. único.	
OLIVEIRA JUNIOR, F. V.; SILVA, C. M. Biologia para o ensino médio: sistema didático: aprendizado baseado em problemas. São Paulo: Guanabara Koogan, 2004.	
PEZZI, A. C.; GOWDAK, D.; MATTOS, N. Biologia: ensino médio. São Paulo: FTD, 2010.	
SILVA JUNIOR, C.; SASSON, S. Biologia. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.	

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso Campus Alta Floresta Polo de Inovação de Paranaíta	
CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM ADMINISTRAÇÃO	
FORMA: Integrado	MODALIDADE: Presencial
COMPONENTE CURRICULAR: História	Período: 1º ano
CARGA HORÁRIA: 68 horas	
OBJETIVOS	
São os objetivos:	
<ul style="list-style-type: none"> a) compreender os principais conceitos e categorias que estruturam a construção do discurso historiográfico e suas relações com os contextos reais de vida; b) identificar as diferenças e semelhanças entre as diferentes formas de organização das sociedades no que diz respeito à utilização da terra; c) reconhecer as diferentes formas de organização da cultura, ciência e pensamento religioso através do tempo. 	
EMENTA/PROGRAMA	
Principais conceitos e categorias que estruturam a construção do discurso historiográfico e suas relações com os contextos reais de vida. Diferenças e semelhanças entre as diversas formas de organização das sociedades no que diz respeito à utilização da terra. Pluralidade étnico-cultural e científica em múltiplas espacialidades e temporalidades.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
FRANCO JUNIOR, H. A Idade Média: o nascimento do Ocidente. São Paulo: Brasiliense, 2001	
FUNARI, P. P. A. (Org.). As religiões que o mundo esqueceu. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2009. v. 1.	
KI-ZERBO, J. (Editor.). História geral da África. 2. ed. rev. Brasília, DF: UNESCO, 2010. v. I-VIII.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BITTENCOURT, C. M. F. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.	
BLAINEY, G. Uma breve história do mundo. Curitiba: Fundamento, 2007.	
FRANCO JUNIOR, H. O ano 1000: tempo de medo ou de esperança? São Paulo: Companhia das Letras, 1999.	
MATTOS, R. A. História e cultura afro-brasileira. São Paulo: Contexto, 2007. v. 1.	
VAINFAS, R. et al. História. São Paulo: Saraiva, 2010. v. único.	

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso Campus Alta Floresta Polo de Inovação de Paranaíta	
CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM ADMINISTRAÇÃO	
FORMA: Integrado	MODALIDADE: Presencial
COMPONENTE CURRICULAR: Geografia	Período: 1º ano
CARGA HORÁRIA: 68 horas	
OBJETIVOS	
São os objetivos:	
<ul style="list-style-type: none"> a) saber usar e interpretar escalas e descrever as transformações da Terra. b) interpretar os conceitos de fatos geográficos e transferir para situações reais, sendo capaz de tomar posições críticas com argumentações embasadas nessa situação. c) relacionar as formas de apropriação do espaço geográfico pelo homem e os problemas ambientais causados por essas atividades. d) contextualizar temas de interesse global como água e os diversos tipos de poluições. 	
EMENTA/PROGRAMA	
Espaço geográfico, lugar e paisagem. A representação do espaço geográfico: a cartografia. A formação do espaço natural: placas tectônicas e estrutura geológica. A formação do espaço natural: dinâmica interna e externa. A erosão e a contaminação dos solos. As fronteiras naturais do mundo. Água: escassez e poluição. Desenvolvimento sustentável: problema global. Características da população mundial. A agricultura, a pecuária e os sistemas agrários. A evolução da atividade industrial no mundo. Urbanização e crescimento urbano: metrópoles, megalópoles e megacidades.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ADAS, M. Panorama geográfico do Brasil: contradições, impasses e desafios socioespaciais. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2004.	
BOLIGIAN, L.; BOLIGIAN, A. T. A. Geografia: espaço e vivência. 2. ed. São Paulo, Atual, 2007.	
SENE, E.; MOREIRA, J. C. Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização. São Paulo: Scipione, 2011. v. 1.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ALMEIDA, M. Geografia global: geral e do Brasil. São Paulo: Escala Educacional, 2008. v. único.	
BRANCO, A. L.; MENDONÇA, C.; LUCCI, E. A. Conecte geografia: 1º ano. São Paulo: Saraiva, 2011.	
DURAND, M. F. et al. Atlas da mundialização: compreender o espaço mundial contemporâneo. São Paulo: Saraiva, 2009.	
MAGNOLI, D. Geografia para o ensino médio. 2. ed. São Paulo: Atual, 2012.	
MAGNOLI, D. O mundo contemporâneo. 2. ed. São Paulo: Atual, 2008.	

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso Campus Alta Floresta Polo de Inovação de Paranaíta	
CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM ADMINISTRAÇÃO	
FORMA: Integrado	MODALIDADE: Presencial
COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia	Período: 1º ano
CARGA HORÁRIA: 34horas	
OBJETIVOS	
<p>São os objetivos:</p> <ol style="list-style-type: none"> a) oportunizar aos alunos a experiência filosófica de pensar por conceitos a partir de problemas que envolvam o mundo do trabalho e as demandas sociais, políticas e éticas da sociedade tecnológica; b) oportunizar uma vivência filosófica que dê conta dos principais problemas que envolvem o mundo do trabalho e o conhecimento científico; c) fornecimento de elementos didáticos que possibilitem aos alunos o desenvolvimento e a tomada de posse de um referencial linguístico discursivo que os permita escolher, criticar e julgar os principais aspectos de sua prática profissional e do exercício da cidadania; d) possibilitar a compreensão dos problemas mais relevantes do início do pensamento filosófico, estabelecendo relações entre eles e a vida cotidiana do aluno e da sociedade atual. 	
EMENTA/PROGRAMA	
<p>Introdução a filosofia e ao conhecimento filosófico. Contexto histórico do surgimento da filosofia e as principais escolas de pensamento da filosofia antiga (Platão, Aristóteles e as escolas helenistas). Problema da physis e os filósofos originais e a relação do mito com a filosofia. O surgimento da antropologia filosófica com Sócrates.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>ASPIS, R. L.; GALLO, S. Ensinar filosofia: um livro para professores. São Paulo: ATLAS, 2009.</p> <p>FIGUEIREDO, V. (Org.). Seis filósofos na sala de aula. São Paulo: Berendis, 2006.</p> <p>REALE, M. Introdução à filosofia. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>ARISTÓTELES. Metafísica. 2. ed. São Paulo: Edipro, 2012.</p> <p>HUME, D. Uma investigação sobre os princípios da moral. Campinas, SP: Unicamp, 1995.</p> <p>PLATÃO. A república. São Paulo: Martin Claret, 2000.</p> <p>MARCONDES, D. Iniciação à história da filosofia. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.</p> <p>TOBIAS, J. A. Filosofia para o ensino médio. São Paulo: Ave Maria, 2008.</p>	

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso Campus Alta Floresta Polo de Inovação de Paranaíta	
CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM ADMINISTRAÇÃO	
FORMA: Integrado	MODALIDADE: Presencial
COMPONENTE CURRICULAR: Sociologia	Período: 1º ano
CARGA HORÁRIA: 34 horas	
OBJETIVOS	
<p>São os objetivos:</p> <ol style="list-style-type: none"> a) compreender a Sociologia como ciência voltada para a análise e reflexão das relações sociais, propiciando uma visão crítica da realidade em que vive; b) analisar os principais conceitos necessários para entender e intervir na sociedade contemporânea; c) relacionar as discussões empreendidas para que possam contribuir para reflexão dos problemas atuais. 	
EMENTA/PROGRAMA	
Sociologia como ciência. As relações indivíduo-sociedade. Os processos de socialização e sociabilidade. Grupos Sociais e Instituições Sociais. Sociologia e cotidiano.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
COSTA, C. M. C. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 2002.	
MARTINS, C. B. O que é sociologia. São Paulo: Brasiliense, 2004.	
TOMAZI, N. D. Sociologia para o ensino médio. São Paulo: Saraiva, 2013.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
FERNANDES, F. A sociologia no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1980.	
FORACCHI, M. M.; MARTINS, J. S. (Orgs.). Sociologia e sociedade. Rio de Janeiro: LTC, 2004.	
MAY, T.; BAUMAN, Z. Aprendendo a pensar com a sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.	
SCOTT, J. (Org.). Sociologia: conceitos-chave. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.	
TOMAZI, N. D. Iniciação à Sociologia. 2. ed. São Paulo: Atual, 2013.	

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso Campus Alta Floresta Polo de Inovação de Paranaíta	
CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM ADMINISTRAÇÃO	
FORMA: Integrado	MODALIDADE: Presencial
COMPONENTE CURRICULAR: Fundamentos da Administração	Período: 1º ano
CARGA HORÁRIA: 68 horas	
OBJETIVOS	
São os objetivos:	
<ul style="list-style-type: none"> a) oferecer uma visão histórica das Teorias da Administração e suas aplicações nas organizações atuais; b) especificar o papel do administrador e das funções administrativas; c) relacionar as teorias da administração, numa visão histórica-crítica; d) apresentar/Conhecer noções ética, responsabilidade social e ambiental. 	
EMENTA/PROGRAMA	
Histórico sobre a evolução da administração; as teorias da administração; o papel do administrador; funções administrativas; noções de ética e ética empresarial; responsabilidade social e ambiental das empresas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>CHIAVENATO, I. Princípios da administração: o essencial em teoria geral da administração. 2. ed. São Paulo: Manole, 2013.</p> <p>CHIAVENATO, I. Teoria geral da administração: abordagens prescritivas e normativas. 7. ed. São Paulo: Manole, 2013. v. 1.</p> <p>RODRIGUES, M. V. R.; GURGEL, C. Administração: elementos essenciais para a gestão das organizações. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>HOLLENDER, J.; BREEN, B. Muito além da responsabilidade social: como preparar a próxima geração de líderes e empresas para um mundo sustentável. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.</p> <p>MATOS, F. G. Ética na gestão empresarial. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.</p> <p>MONTANA, P.; CHARNOV, B. Administração. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.</p> <p>SILVA, A. T. Administração básica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>SROUR, R. H. Casos de ética empresarial: chaves para entender e decidir. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.</p>	

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso Campus Alta Floresta Polo de Inovação de Paranaíta	
CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM ADMINISTRAÇÃO	
FORMA: Integrado	MODALIDADE: Presencial
COMPONENTE CURRICULAR: Qualidade de Vida e Trabalho	Período: 1º ano
CARGA HORÁRIA: 68 horas	
OBJETIVOS	
<p>São os objetivos:</p> <ol style="list-style-type: none"> a) valorizar o corpo e a atividade física como meio de sentir-se bem consigo mesmo e com os outros, sendo capaz de relacionar o tempo livre e o lazer com sua vida cotidiana; b) relacionar as capacidades físicas básicas, o conhecimento da estrutura e do funcionamento do corpo na atividade física e no controle de movimentos adaptando às suas necessidades e as do mundo do trabalho; c) utilizar a expressividade corporal do movimento humano para transmitir sensações, ideias e estados de ânimo; d) reconhecer os problemas de posturas inadequadas, dos movimentos repetitivos (LER e DORT), a fim de evitar acidentes e doenças no ambiente de trabalho ocasionando a perda da produtividade e a queda na qualidade de vida. 	
EMENTA/PROGRAMA	
<p>Qualidade de vida e Trabalho. Conceito de qualidade de vida e saúde. Qualidade de vida e saúde no trabalho. Atividade Física e lazer. A atividade física regular e seus benefícios para a saúde. A relação trabalho, atividade física e lazer. Programa de Atividade Física. Conceitos e tipos de Ginástica. Esporte participação e de lazer. Ginástica laboral.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BREGOLATO, R. A. Cultura corporal da ginástica. São Paulo: Ícone, 2007.</p> <p>FOGLIA, S. R. P. Lazer e trabalho: um enfoque sob a ótica dos direitos fundamentais. São Paulo: LTr, 2013.</p> <p>POLITO, E.; BERGAMASHI, E. C. Ginástica laboral: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Sprint, 2003.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>DANTAS, E. H. M.; FERNANDES FILHO, J. Atividade física em ciências da saúde. Rio de Janeiro: Shape, 2005.</p> <p>MACIEL, M. G. Lazer Corporativo. São Paulo: Phorte, 2009.</p> <p>RODRIGUES, C. R. M. B.; FIGUEIREDO, F. C. Ginástica laboral e ergonomia. São Paulo: Sprint, 2005.</p> <p>SANTOS, J. B. Ginástica laboral: estratégia para a promoção da qualidade de vida do trabalhador. São Paulo: Phorte, 2014.</p> <p>SLIVIANY, R. M. Sociometria: como medir a qualidade de vida e projetos sociais. Petrópolis: Vozes, 1997.</p>	

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso Campus Alta Floresta Polo de Inovação de Paranaíta	
CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM ADMINISTRAÇÃO	
FORMA: Integrado	MODALIDADE: Presencial
COMPONENTE CURRICULAR: Informática Básica	Período: 1º ano
CARGA HORÁRIA: 68 horas	
OBJETIVOS	
<p>São os objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) oportunizar a reflexão sobre a utilização da informática na contemporaneidade; b) conhecer os componentes básicos de um computador: entrada, processamento, saída e armazenamento; c) distinguir os diferentes tipos de software; d) identificar os diferentes tipos de sistemas operacionais; e) operar softwares utilitários; f) utilizar navegadores e os diversos serviços da internet; g) operar softwares para escritório. 	
EMENTA/PROGRAMA	
Introdução à Informática. Software e Hardware. Sistemas Operacionais. Internet. Software de edição de texto. Software de planilha eletrônica. Software de apresentação.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à informática . 8. ed. São Paulo: Pearson, 2004.	
MARÇULA, M.; BENINI FILHO, P. A. Informática: conceitos e aplicações . 3. ed. São Paulo: Érica, 2008.	
NORTON, P. Introdução à informática . São Paulo: Pearson Makron Books, 2007.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ANUNCIACÃO, H. Linux total e software livre . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.	
LEVINE, J. R.; YOUNG, M. L. Internet para leigos . São Paulo: Alta Books, 2013.	
Guia completo Microsoft Office . São Paulo: Europa, 2012.	
MANZANO, A. L. N. G.; MANZANO, M. I. N. G. Estudo dirigido de informática básica . 7. ed. São Paulo: Érica, 2008.	
MORGADO, F. E. F. Formatando teses e monografias com BrOffice . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.	

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso Campus Alta Floresta Polo de Inovação de Paranaíta	
CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM ADMINISTRAÇÃO	
FORMA: Integrado	MODALIDADE: Presencial
COMPONENTE CURRICULAR: Direito empresarial, trabalhista e tributário	Período: 1º ano
CARGA HORÁRIA: 102 horas	
OBJETIVOS	
São os objetivos:	
<ul style="list-style-type: none"> a) aplicar os princípios legais regulamentadores das atividades comerciais em nível federal, estadual e municipal à administração de empresas; b) compreensão dos conceitos legais básicos e informações atualizadas sobre o Direito do Trabalho; c) compreender as rotinas trabalhistas do dia a dia das empresas; d) aplicar os princípios legais regulamentadores do processo tributário nacional em nível federal, estadual e municipal, permitindo ao administrador diferenciar impostos, taxas, tarifas, contribuições de melhoria e empréstimos compulsórios; e) identificar a legalidade ou ilegalidade das cobranças tributárias; f) identificar as repartições responsáveis pela cobrança. 	
EMENTA/PROGRAMA	
Direito de empresa: princípios legais regulamentadores das atividades comerciais. Direito trabalhista: conceitos legais básicos do direito do trabalho. As relações entre Direitos Humanos e Direito do Trabalho. Direito tributário: princípios legais regulamentadores do processo tributário.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
COELHO, F. U. Manual de direito comercial: direito de empresa. 26. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.	
NASCIMENTO, A. M.; NASCIMENTO, S. M. Iniciação ao direito do trabalho. 39. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.	
SABBAG, E. Manual de direito tributário. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
AMARO, Luciano. Direito tributário brasileiro. 20. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.	
COLNAGO, L. M. R.; ALVARENGA, R. Z. Direitos humanos e direito do trabalho. São Paulo: LTr, 2013.	
MAMEDE, G. Manual de Direito Empresarial. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2013.	
OLIVEIRA, F. A. Comentários à consolidação das leis do trabalho. 4. ed. São Paulo: LTr, 2013.	
RAMOS, A. L. S. C. Direito empresarial esquematizado. 4. ed. São Paulo: Método, 2014.	

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso Campus Alta Floresta Polo de Inovação de Paranaíta	
CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM ADMINISTRAÇÃO	
FORMA: Integrado	MODALIDADE: Presencial
COMPONENTE CURRICULAR: Língua Portuguesa e Literatura	Período: 2º ano
CARGA HORÁRIA: 136 horas	
OBJETIVOS	
<p>Quanto à gramática:</p> <p>a) aperfeiçoar o conhecimento (teórico e prático) sobre as convenções relacionadas ao registro (ou norma) padrão escrito(a).</p> <p>Quanto à leitura de textos:</p> <p>b) recuperar o tema e a intenção comunicativa dominante;</p> <p>c) reconhecer, a partir de traços caracterizadores manifestos, a(s) sequência(s) textual(is) presente(s) e o gênero textual configurado;</p> <p>d) descrever a progressão discursiva;</p> <p>e) apropriar-se dos elementos coesivos e de suas diversas configurações;</p> <p>f) avaliar o texto, considerando a articulação coerente dos elementos linguísticos, dos parágrafos e demais partes do texto; a pertinência das informações e dos juízos de valor; e a eficácia comunicativa.</p> <p>Quanto à produção de textos escritos:</p> <p>g) ler e produzir textos diversos, enfocando as sequências representativas dos gêneros estudados.</p> <p>Quanto ao estudo de literatura:</p> <p>h) estudo dos gêneros literários, correlacionando-os à cultura e à história. Considerar os aspectos temáticos, composicionais e estilísticos.</p>	
EMENTA/PROGRAMA	
<p>Conhecimentos linguísticos. Sequência injuntiva. Sequência argumentativa. Estudo de gêneros literários: o conto. Estudo de gêneros literários: a crônica. Estudo de gêneros literários: a tragédia. Estudo de gêneros literários: o mito. Estudo de gêneros literários: o poema. Leitura. Produção textual.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BECHARA, E. Gramática escolar da língua portuguesa. 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.</p> <p>CITELLI, A. (Coord.). Aprender e ensinar com textos não escolares. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>JOBIM, J. L. (Org.). Introdução aos gêneros literários. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BRANDÃO, H. N. (Coord.). Gêneros do discurso na escola. São Paulo: Cortez, 2000, v. 5.</p> <p>KOCH, I. G. V. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>MAINGUENEAU, D. Discurso literário. Trad. Adail Sobral. São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p>MELLO, C. O ensino da literatura e a problemática dos gêneros. Coimbra: Almedina, 1998.</p> <p>PAES, J. P. A aventura literatura: ensaios sobre ficção e ficções. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.</p>	

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso Campus Alta Floresta Polo de Inovação de Paranaíta	
CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM ADMINISTRAÇÃO	
FORMA: Integrado	MODALIDADE: Presencial
COMPONENTE CURRICULAR: Artes	Período: 2º ano
CARGA HORÁRIA: 34 horas	
OBJETIVOS	
São os objetivos:	
<ul style="list-style-type: none"> a) compreender e refletir sobre a arte como conhecimento construído numa perspectiva sócio-histórica e cultural; b) reconhecer as manifestações artísticas e musicais produzidas em seu contexto socio-cultural no sentido de valorizá-las como bens representativos para a comunidade e para o campo da arte; c) compreender que cada sociedade constrói social e historicamente códigos artísticos, estéticos e musicais singulares que orientam a produção, a apreciação e a difusão da arte; d) vivenciar diferentes técnicas e materiais sonoros, a partir do seu corpo e de sua relação com o espaço e com os demais instrumentos sonoros e musicais, no sentido de possibilitar a apreciação, a contextualização e a produção nas diferentes linguagens artísticas; e) estimular reflexões críticas sobre os discursos deterministas, homogeneizadores e excludentes no campo da arte; f) pesquisar e analisar as produções musicais locais, nacionais e internacionais, a fim de compreender suas especificidades. 	
EMENTA/PROGRAMA	
Compreensão da música como conhecimento estético, histórico e sociocultural. Estudo de produções artísticas em música. Processos de produção em música.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BENNETT, R. Elementos básicos da música . Rio de Janeiro: Zahar, 1998.	
BEYER, E. (Org.). Ideias para a educação musical . Porto Alegre: Mediação, 1999.	
SOUZA, J. (Org.). Aprender e ensinar música no cotidiano . Porto Alegre: Sulina, 2008.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
JEANDOT, N. Explorando o universo da música . São Paulo: Scipione, 1993.	
PAZ, E. A. Pedagogia musical brasileira no século XX: metodologias e tendências . Brasília: Musimed, 2000.	
PUCCI, M. D.; ALMEIDA, M. B. Outras terras, outros sons . São Paulo: Callis, 2003. Inclui CD.	
SCHAFER, R. M. A afinação do mundo . São Paulo: EdUnesp, 2001.	
VASCONCELOS, J. Acústica musical e organologia . Porto Alegre: Movimento, 2002.	

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso Campus Alta Floresta Polo de Inovação de Paranaíta	
CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM ADMINISTRAÇÃO	
FORMA: Integrado	MODALIDADE: Presencial
COMPONENTE CURRICULAR: Educação Física	Período: 2º ano
CARGA HORÁRIA: 68 horas	
OBJETIVOS	
<p>São os objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) analisar o contexto histórico das danças e da ginástica compreendendo as suas transformações no decorrer do tempo; b) analisar o contexto histórico das danças e da ginástica compreendendo as suas transformações no decorrer do tempo; c) vivenciar as danças e a ginástica de forma individual e coletiva. 	
EMENTA/PROGRAMA	
<p>Origem e evolução da ginástica. Conceito e tipos da ginástica. Exercícios físicos e saúde. Aspectos biológicos, culturais e sociais do corpo. Histórias das danças. Tipos de dança. Manifestações culturais da Dança. Dança e consciência corporal.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BREGOLATO R. A. Cultura corporal da ginástica. São Paulo: Ícone, 2007.</p> <p>SOUZA, E. P. M (Org.). Ginástica geral: experiências e reflexões. São Paulo: Phorte, 2008.</p> <p>VERDERI, E. B. L. P. Dança na escola: uma proposta pedagógica. São Paulo: Phorte, 2009.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>ALONSO, H. A. G. Pedagogia da ginástica rítmica: teoria e prática. São Paulo: Phorte, 2011.</p> <p>FERREIRA, V. Dança escolar: um novo ritmo para a educação física. São Paulo: Sprint, 2005.</p> <p>GÓIS, A. A. F.; GAIO, R.; BATISTA, J. C. F. A ginástica em questão: corpo e movimento. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2010.</p> <p>NANNI, D. Ensino da dança. Rio de Janeiro: Shape, 2003.</p> <p>PEREIRA, V. R.; SANTOS, M. A. C. M. Dança de salão: uma alternativa para o desenvolvimento motor no ensino fundamental. São Paulo: Phorte, 2014.</p>	

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso Campus Alta Floresta Polo de Inovação de Paranaíta	
CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM ADMINISTRAÇÃO	
FORMA: Integrado	MODALIDADE: Presencial
COMPONENTE CURRICULAR: Inglês	Período: 2º ano
CARGA HORÁRIA: 34 horas	
OBJETIVOS	
São os objetivos:	
<ul style="list-style-type: none"> a) utilizar o Present Perfect Tense para expressar ações que ocorreram no passado, afirmativa, negativa e interrogativamente; b) diferenciar e memorizar verbos regulares e irregulares no passado; c) utilizar o Past Perfect Continuous para expressar ação que andou ocorrendo em um tempo específico no passado; d) usar o Past Perfect Tense para expressar ações que ocorreram no passado, afirmativa, negativa e interrogativamente; e) identificar e distinguir some, any, no; f) reconhecer e aplicar as diferenças semânticas que ocorrem com o uso dos modal verbs e dos compounds; g) utilizar os relative pronouns para retomar ideias do texto; h) reconhecer e aplicar as diferenças semânticas que ocorrem com o uso dos reflexive pronouns; i) reconhecer e aplicar o genitive case quando requerido; j) identificar a ideia principal e ideias correlatas de um texto escrito ou visual; k) ler e interpretar textos literários e não literários, narrativos, descritivos, informativos, publicitários, etc. 	
EMENTA/PROGRAMA	
Present Perfect. Present Perfect Continuous. Past Perfect. Some, Any, No. Compounds. Modal Verbs. Relative Pronouns. Genitive Case. Reading Comprehension.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ALMEIDA, R. Q. As palavras mais comuns da língua inglesa: desenvolva sua habilidade de ler textos em inglês. São Paulo: Novatec, 2003.	
DICIONÁRIO Escolar Longman: para estudantes brasileiros. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.	
ESCOBAR, A. Hyperlink 2nd edition: level 2 - student book. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BOLOGNINI, C. Z. Discurso e ensino: a língua inglesa na escola. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2008.	
GHOUCHE, J. M. A. Solte a língua em inglês: 500 perguntas e respostas para praticar conversação e compreensão. São Paulo: Disal, 2010.	
HARRIS, M.; MARIS, A.; MOWER, D. New challenges: level 2: class audio CD. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012	
HARRIS, M.; MARIS, A.; MOWER, D. New challenges: level 2: student's book. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012	
STEINBERG, M. Neologismos de língua inglesa. São Paulo: Nova Alexandria, 2004.	

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso Campus Alta Floresta Polo de Inovação de Paranaíta	
CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM ADMINISTRAÇÃO	
FORMA: Integrado	MODALIDADE: Presencial
COMPONENTE CURRICULAR: Matemática	Período: 2º ano
CARGA HORÁRIA: 136 horas	
OBJETIVOS	
São os objetivos:	
<ul style="list-style-type: none"> a) identificar regularidades numéricas e associar a situações do cotidiano que possuam padrões sequenciais; b) representar e operar com dados numéricos na forma matricial, preferencialmente, em aplicações a outras áreas do conhecimento; c) interpretar (algebricamente e geometricamente) e resolver situações modeladas sobre a forma de sistemas lineares; d) identificar, representar e elaborar estratégias para a resolução de problemas através das funções trigonométricas; e) relacionar modelos trigonométricos com outras áreas do conhecimento; f) desenvolver o raciocínio de contagem através da resolução de situações que envolvam o princípio multiplicativo (princípio fundamental da contagem); g) compreender, formular, selecionar e interpretar informações em problemas de contagem; h) compreender e representar uma distribuição de frequências em gráficos, tabelas e histogramas; i) utilizar os conceitos das medidas de tendência central e de dispersão na resolução de problemas. 	
EMENTA/PROGRAMA	
Progressões aritméticas e geométricas. Matrizes e sistemas lineares. Trigonometria. Números complexos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BARROSO, J. M. Conexões com a matemática . São Paulo: Moderna, 2010. v. 2.	
IEZZI, G. et al. Ciência e aplicações . 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. v. 2.	
PAIVA, M. Matemática Paiva . São Paulo: Moderna, 2009. v. 2.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
DANTE, L. R. Projeto Voaz Matemática . São Paulo: Ática, 2013. v. 2.	
FREITAS, L. S.; GARCIA, A. A. Matemática passo a passo : com teorias e exercícios de aplicação. São Paulo: Avercamp, 2011	
LIMA, E. L. et al. A matemática do ensino médio . Rio de Janeiro: SBM, 2008. v. 2.	
RIBEIRO, J. Matemática : ciências, linguagem e tecnologia. São Paulo: Scipione, 2012. v. 2.	
SUTHERLAND, R. Ensino eficaz de matemática . Porto Alegre: Penso, 2009.	

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso Campus Alta Floresta Polo de Inovação de Paranaíta	
CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM ADMINISTRAÇÃO	
FORMA: Integrado	MODALIDADE: Presencial
COMPONENTE CURRICULAR: Física	Período: 2º ano
CARGA HORÁRIA: 68 horas	
OBJETIVOS	
São os objetivos:	
<ul style="list-style-type: none"> a) possibilitar formação básica na ciência Física, a partir de uma visão geral e clara dos fundamentos do eletromagnetismo e fenômenos ópticos e ondulatórios, sendo que ao final do curso, este seja capaz de equacionar e resolver matematicamente, problemas que envolvam os conceitos e os princípios fundamentais da termodinâmica e da óptica básica; b) compreender as leis básicas da termodinâmica e da óptica dentro da formulação conceitual e matemática atuais com o objetivo de interpretar fenômenos, prever situações e encontrar soluções adequadas para problemas aplicados aos sistemas termodinâmicos e ópticos; c) desenvolver as competências básicas de se comunicar cientificamente e interagir com o mundo físico, utilizando conceitos de termodinâmica e óptica. 	
EMENTA/PROGRAMA	
Termologia. Temperatura. Calor e sua propagação. Calor sensível e calor latente. Gases perfeitos. Dilatação térmica dos sólidos e dos líquidos. Ondulatória: ondas, acústica. Óptica geométrica: fundamentos da óptica geométrica, reflexão da luz, refração da luz.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
FEYNMAN, R. Sobre as leis da física . Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.	
GASPAR, A. Física 2: ondas, óptica e termodinâmica . São Paulo: Ática, 2009.	
HOLZNER, S. Física II para leigos . São Paulo: Alta Books, 2012.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
FERRARO, N. G.; TORRES, C. M. A.; PENTEADO, P. C. M. Física: vereda digital . São Paulo: Moderna, 2012.	
GIBILISCO, S. Física sem mistério . São Paulo: Alta Books, 2013.	
PERUZZO, J. Experimentos de física básica: termodinâmica, ondulatória e óptica . São Paulo: Livraria da Física, 2012.	
YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. Física II: termodinâmica e ondas . 12. ed. São Paulo: Pearson Education, 2008.	
YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. Física IV: óptica e física moderna . 12. ed. São Paulo: Pearson Education, 2009.	

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso Campus Alta Floresta Polo de Inovação de Paranaíta	
CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM ADMINISTRAÇÃO	
FORMA: Integrado	MODALIDADE: Presencial
COMPONENTE CURRICULAR: Química	Período: 2º ano
CARGA HORÁRIA: 68 horas	
OBJETIVOS	
<p>São os objetivos:</p> <ol style="list-style-type: none"> ler e interpretar códigos, nomenclaturas e textos próprios da Química e da Ciência, transposição entre diferentes formas de representação, a busca de informações, a produção e análise crítica de diferentes tipos de textos; utilizar ideias, conceitos, leis, modelos e procedimentos científicos associados à Química; inserir conhecimentos científicos nos diferentes setores da sociedade, suas relações com os aspectos políticos, econômicos e sociais de cada época e com a tecnologia e cultura contemporâneas. 	
EMENTA/PROGRAMA	
<p>Funções da Química orgânica. Isomeria plana e espacial. Noções básicas sobre polímeros. Óleos e gorduras, sabões e detergentes sintéticos. Petróleo, gás natural e carvão. Madeira e hulha. Biomassa. Biocombustíveis. Impactos ambientais de combustíveis fósseis. Reações químicas. Contando átomos e moléculas. Determinação de fórmulas.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BRUNI, A. T. et al. Ser protagonista: química: 2º ano. São Paulo: Edições SM, 2011.</p> <p>CANTO, E. L.; PERUZZO, F. M.; Química na abordagem do cotidiano. São Paulo: Moderna, 2011. v. 2</p> <p>SALVADOR, E.; USBERCO, J. Conecte química: 2º ano. São Paulo: Saraiva, 2011.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BRANCO, S. M. Poluição do ar. São Paulo: Moderna, 2003</p> <p>BRANCO, S. M. Energia e meio ambiente. São Paulo: Moderna, 2003</p> <p>BRANCO, S. M. Água: origem, uso e preservação, São Paulo: Moderna, 2003.</p> <p>CANTO, E. L. Plástico: bem supérfluo ou mal necessário? São Paulo: Moderna, 2003.</p> <p>VANIN, J. A. Alquimistas e químicos: o passado, o presente e o futuro. São Paulo: Moderna, 2004.</p>	

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso Campus Alta Floresta Polo de Inovação de Paranaíta	
CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM ADMINISTRAÇÃO	
FORMA: Integrado	MODALIDADE: Presencial
COMPONENTE CURRICULAR: Biologia	Período: 2º ano
CARGA HORÁRIA: 68 horas	
OBJETIVOS	
São os objetivos:	
<ul style="list-style-type: none"> a) desenvolver a compreensão dos mecanismos de transmissão dos caracteres biológicos, entendendo os aspectos históricos e sociais do desenvolvimento da genética clássica; b) compreender os avanços conceituais da genética molecular, correlacionando tal desenvolvimento à interface da biologia com outras áreas das ciências naturais e com o próprio desenvolvimento tecnológico da área; c) discutir as implicações éticas do uso e disseminação de técnicas biotecnológicas relacionadas à genética molecular, tais como a clonagem, a transgenia, etc; d) compreender os mecanismos envolvidos na transmissão de características humanas: grupos sanguíneos, doenças hereditárias (fenilcetonúria, hemofilia, etc), dentre outras; e) entender o processo de Evolução biológica, suas premissas básicas e suas relações com a genética; f) compreender que o mecanismo evolutivo (especiação) é o paradigma aceito em nossos dias para explicar a diversidade biológica do planeta; g) compreender os aspectos morfológicos e fisiológicos básicos dos principais sistemas do corpo humano, as principais patologias associadas, assim como os cuidados que devemos ter para uma boa saúde; h) compreender os aspectos morfológicos e fisiológicos básicos dos dois principais sistemas integradores do corpo humano, as principais patologias associadas, assim como os cuidados que devemos ter para uma boa saúde. 	
EMENTA/PROGRAMA	
Genética clássica e molecular. Origem da vida e evolução. Fisiologia humana.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Moderna Plus Biologia 2º ano: biologia dos organismos. São Paulo. Moderna, 2009.	
ROSSO, S.; LOPES, S. Conecte: Biologia 2. São Paulo: Saraiva, 2011.	
SADAVA, D. et al. Vida: a ciência da biologia: evolução, diversidade e ecologia. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. v. 2.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CAMPBELL, N. et al. Biologia. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.	
GUYTON, A. C. et al. Fundamentos de fisiologia. 12. ed. São Paulo: Elsevier, 2012.	
MAURER, M. H. Fisiologia humana ilustrada. 2. ed. São Paulo: Manole, 2014.	
PASTERNAK, J. J. Genética molecular humana. São Paulo: Manole, 2002.	
RUMJANEK, F. D. Ab initio: origem da vida e evolução. Rio de Janeiro. Vieira & Lent, 2009.	

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso Campus Alta Floresta Polo de Inovação de Paranaíta	
CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM ADMINISTRAÇÃO	
FORMA: Integrado	MODALIDADE: Presencial
COMPONENTE CURRICULAR: História	Período: 2º ano
CARGA HORÁRIA: 68 horas	
OBJETIVOS	
<p>São os objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) apreender as principais formas de relações de trabalho no decorrer dos processos históricos nos mais diferentes espaços e tempos; b) compreender as transformações políticas e econômicas por meio dos diferentes processos que resultaram na constituição dos estados democráticos contemporâneos; c) analisar as transformações na vida e no trabalho perpetrado pelo advento da industrialização 	
EMENTA/PROGRAMA	
<p>Principais formas de relações de trabalho no decorrer dos processos históricos nos mais diferentes espaços e tempos. Transformações políticas e econômicas por meio dos diferentes processos que resultaram na constituição dos estados democráticos contemporâneos. Transformações na vida e no trabalho perpetrado pelo advento da industrialização.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>COTRIM, G. História global: Brasil e geral. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.</p> <p>DELGADO, L. A. N.; FERREIRA, M. M. (Orgs.). História do tempo presente. São Paulo: FGV, 2014.</p> <p>MOURA, E. B. B.; FERLINI, V. L. A. (Orgs.). História Econômica. São Paulo: Alameda, 2006.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>DIAS, A. L. M.; et al. (Org.). História, cultura e poder. Salvador: EdUFBA, 2010.</p> <p>LAGO, L. A. C. Da escravidão ao trabalho livre: Brasil, 1550-1900. São Paulo: Companhia das Letras,</p> <p>NAPOLITANO, M.; VILLAÇA, M. História para o ensino médio. São Paulo: Atual, 2013. v. único.</p> <p>NETO, A. Trabalhadores do Brasil: uma história do movimento sindical. São Paulo: Ícone, 2007.</p> <p>OLIVEIRA, C. R. História do trabalho. 5. ed. São Paulo: Ática, 2006. Série Princípios.</p>	

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso Campus Alta Floresta Polo de Inovação de Paranaíta	
CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM ADMINISTRAÇÃO	
FORMA: Integrado	MODALIDADE: Presencial
COMPONENTE CURRICULAR: Geografia	Período: 2º ano
CARGA HORÁRIA: 68 horas	
OBJETIVOS	
São os objetivos: <ul style="list-style-type: none"> a) compreender as mudanças ocorridas no espaço geográfico, identificando-as em seu contexto histórico e estabelecendo entre elas uma relação temporal; b) aplicar os conhecimentos específicos das linguagens geográficas e cartográficas na interpretação de gráficos, mapas e tabelas que permitam a compreensão de fatos econômicos e geopolíticos; c) identificar as relações entre problemas ambientais e situações geográficas; d) comparar os vários processos de formação econômica, identificando o papel que desempenham nas diferenças existentes entre países desenvolvidos e subdesenvolvidos. 	
EMENTA/PROGRAMA	
Estado-nação, território e fronteiras políticas. O capitalismo e a divisão internacional do trabalho. O mundo bipolar: a guerra fria. A economia-mundo. O subdesenvolvimento. O comércio multilateral e os blocos regionais. Europa: o continente dos blocos econômicos. A CEI e a herança da URSS. Terrorismo, religião e soberania. Oriente Médio: território e territorialidade. China: potência do século XXI? América Latina. África. Estados Unidos: a superpotência mundial.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ALMEIDA, L. M. A.; RIGOLIN, T. B. Geografia : série novo ensino médio. 3. ed. São Paulo: Ática, 2007.	
VISENTINI, J. W. Geografia : o mundo em transição. São Paulo: Ática, 2009.	
SENE, E.; MOREIRA, J. C. Geografia geral e do Brasil : espaço geográfico e globalização. São Paulo: Scipione, 2011. v. 2.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BRANCO, A. L.; MENDONÇA, C.; LUCCI, E. A. Conecte geografia : 2º ano. São Paulo: Saraiva, 2011.	
CALDINI, V.; ÍSOLA, L. Atlas geográfico Saraiva . 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.	
CARLOS, A. F. A. (Org.). Novos caminhos da geografia . São Paulo: Contexto, 1999.	
RIBEIRO, D. O povo brasileiro : a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.	
SOJA, E. W. Geografias pós moderna : a reafirmação do espaço na teoria social crítica. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.	

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso Campus Alta Floresta Polo de Inovação de Paranaíta	
CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM ADMINISTRAÇÃO	
FORMA: Integrado	MODALIDADE: Presencial
COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia	Período: 2º ano
CARGA HORÁRIA: 34 horas	
OBJETIVOS	
<p>São os objetivos:</p> <ol style="list-style-type: none"> a) investigar a fundamentação da ética e da moralidade do Ocidente e a relevância deste tema na compreensão de problemas da sociedade contemporânea; b) problematizar o conceito de belo na tradição filosófica e as suas implicações na educação do indivíduo para a percepção e fruição da arte; c) oportunizar aos alunos a experiência filosófica de pensar por conceitos a partir de problemas que envolvam o mundo do trabalho e as demandas sociais, políticas e éticas da sociedade tecnológica; d) oportunizar uma vivência filosófica que dê conta dos principais problemas que envolvem o mundo do trabalho e o conhecimento científico; e) fornecer elementos didáticos que possibilitem aos alunos o desenvolvimento e a tomada de posse de um referencial linguístico discursivo que os permita escolher, criticar e julgar os principais aspectos de sua prática profissional. 	
EMENTA/PROGRAMA	
<p>Filosofia prática: problemas da ética e de moral. A liberdade e a condição humana. Relação entre natureza e cultura a partir de pressupostos filosóficos. Dilemas morais e éticos da contemporaneidade. Estética: o belo e a arte em questão.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>CHAUÍ, M. Convite à filosofia: ensino médio. São Paulo: Ática, 2010.</p> <p>REALE, M. Introdução à filosofia. São Paulo: Saraiva, 2002.</p> <p>TOBIAS, J. A. O feio e o belo. São Paulo: Ave Maria, 2009.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. Filosofando: introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 2009.</p> <p>ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. Trad. Antônio de Castro Caieiro. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>HOBSBAWM, E. Como mudar o mundo: Marx e o marxismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.</p> <p>TUNGENDHAT, E. Lições sobre ética. Petrópolis: Vozes, 1996.</p> <p>VELOSO, R. Lecionando filosofia para adolescentes: práticas pedagógicas para o ensino médio. Petrópolis: Vozes, 2012.</p>	

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso Campus Alta Floresta Polo de Inovação de Paranaíta	
CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM ADMINISTRAÇÃO	
FORMA: Integrado	MODALIDADE: Presencial
COMPONENTE CURRICULAR: Sociologia	Período: 2º ano
CARGA HORÁRIA: 34 horas	
OBJETIVOS	
<p>São os objetivos:</p> <ol style="list-style-type: none"> a) compreender o conceito de cultura, suas características ideológicas e os valores culturais; b) construir uma visão crítica a respeito da indústria cultural, do papel e poder dos meios de comunicação; c) analisar as estratégias do atual sistema econômico que estimulam atitudes de consumo e sua relação com o meio ambiente; d) relacionar as manifestações culturais com seu grupo de origem. 	
EMENTA/PROGRAMA	
Cultura, diversidade e ideologia. Indústria cultural e alienação. Consumo. Cultura brasileira. Manifestações culturais e cultura regional e local.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
COSTA, C. M. C. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 2002.	
MEDEIROS, B. F.; BOMENY, H. Tempos modernos, tempos de sociologia. Rio de Janeiro: Brasil, 2010.	
GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BARBOSA, L. Sociedade de consumo. Rio de Janeiro: ZAHAR, 2004.	
BOSI, E. Cultura de massa e cultura popular: leituras de operárias. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1981.	
DEMO, P. Introdução à sociologia: complexidade, interdisciplinaridade, desigualdade social. São Paulo: Atlas, 2002.	
GOHN, M. G. (Org.). Movimentos sociais no início do século XXI: antigos e novos atores sociais. Petrópolis: Vozes, 2003.	
THOMPSON, J. B. Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Petrópolis: Vozes, 2009.	

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso Campus Alta Floresta Polo de Inovação de Paranaíta	
CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM ADMINISTRAÇÃO	
FORMA: Integrado	MODALIDADE: Presencial
COMPONENTE CURRICULAR: Matemática Financeira	Período: 2º ano
CARGA HORÁRIA: 68 horas	
OBJETIVOS	
<p>São os objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) interpretar e utilizar os conceitos da matemática financeira e as finanças gerenciais; b) compreender o valor do dinheiro no tempo e sua influência no fluxo de caixa da empresa; c) compreender e calcular o valor de juros (simples ou compostos) a ser pago pela empresa; d) compreender e calcular planos de amortização de empréstimo e financiamento; e) compreender o processo de avaliação de investimento. 	
EMENTA/PROGRAMA	
<p>Conceituação e Fluxo de Caixa. Juros Simples. Desconto comercial e bancário simples. Juros compostos. Taxas de juros. Anuidades ou séries. Planos de amortização de empréstimo e financiamento. Técnicas de orçamento de capital.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>ASSAF NETO, A. Matemática financeira e suas aplicações. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>FARO, C. Fundamentos da matemática financeira: uma introdução ao cálculo financeiro e à análise de investimento de risco. São Paulo: Saraiva, 2006.</p> <p>NASCIMENTO, M. A. Introdução à matemática financeira. São Paulo: Saraiva, 2011.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>CRESPO, A. A. Matemática financeira fácil. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>BRUNI, A. L.; FAMÁ, R. A matemática das finanças. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>GIMENES, C. M. Matemática financeira com HP-12C e Excel: uma abordagem descomplicada. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2010.</p> <p>PUCCINI, A. L. Matemática financeira: objetiva e aplicada. 9. ed. São Paulo: Elsevier-Campus, 2011.</p> <p>VALIM, M. A.; PALAZOLLI, F.; QUINTAIROS, P. Matemática financeira: uma abordagem prática utilizando a HP-12C. São Paulo: LCTE, 2011.</p>	

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso Campus Alta Floresta Polo de Inovação de Paranaíta	
CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM ADMINISTRAÇÃO	
FORMA: Integrado	MODALIDADE: Presencial
COMPONENTE CURRICULAR: Estatística	Período: 2º ano
CARGA HORÁRIA: 68 horas	
OBJETIVOS	
<p>São os objetivos:</p> <ol style="list-style-type: none"> a) fornecer as bases conceituais da estatística aplicada à área da administração; b) apresentar e discutir conceitos e ferramentas estatísticas básicas e necessárias ao desenvolvimento e compreensão do raciocínio estatístico, de forma contextualizada, capacitando e qualificando os estudantes para análise crítica de conjuntos de dados (com ênfase no subsídio para o processo de tomada de decisão); c) interpretar e aplicar os conhecimentos da Estatística em diferentes contextos no campo da administração. 	
EMENTA/PROGRAMA	
<p>Aspectos básicos da estatística. Séries estatísticas. Distribuição de frequências. Medidas de tendência central. Medidas de dispersão. Distribuição de probabilidade normal. Análise de correlação linear. Análise de regressão linear simples e múltipla. Análise de resíduos e pressupostos.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>CRESPO, A. A. Estatística fácil. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>DOWNING, D.; CLARK, J. Estatística aplicada. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.</p> <p>FONSECA, J. S. Curso de estatística. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>MOORE, D. S.; NOTZ, W. I.; FLIGNER, M. A. A estatística básica e sua prática. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.</p> <p>RUMSEY, D. Estatística para leigos. São Paulo: Alta Books, 2009.</p> <p>SILVA, E. M. et al. Estatística: para os cursos de economia, administração e ciências contábeis. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2010. v. 1.</p> <p>SILVA, E. M. et al. Estatística: para os cursos de economia, administração e ciências contábeis. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2011. v. 2.</p> <p>VIEIRA, S. Estatística básica. São Paulo: Cengage Learning, 2012.</p>	

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso Campus Alta Floresta Polo de Inovação de Paranaíta	
CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM ADMINISTRAÇÃO	
FORMA: Integrado	MODALIDADE: Presencial
COMPONENTE CURRICULAR: Gestão Pública e Terceiro Setor	Período: 2º ano
CARGA HORÁRIA: 68 horas	
OBJETIVOS	
<p>São os objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) propiciar a compreensão dos conceitos teóricos da Gestão Pública e do Terceiro Setor; b) distinguir os diferentes tipos de administração pública; c) compreender a Nova Gestão Pública (NGP) e gerencial; d) entender o processo administrativo e suas implicações na gestão do setor público e de empreendimentos não governamentais; e) identificar as formas organizacionais pertencentes ao Terceiro Setor; f) conhecer e identificar os princípios norteadores do cooperativismo e associativismo. 	
EMENTA/PROGRAMA	
Caracterização, objetivos e princípios da Gestão Pública. Tipologias da administração pública. A Nova Gestão Pública (NGP) e seu gerenciamento no Brasil. O terceiro setor. A Economia Solidária. O Cooperativismo e o Associativismo.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CAVALCANTI, B. S. O gerente equalizador : estratégias de gestão no setor público. Rio de Janeiro: FGV, 2007;	
CAVALCANTI, M. (Org.). Gestão social, estratégias e parcerias : redescobrimo a essência da administração brasileira de comunidades para o terceiro setor. São Paulo: Saraiva, 2008.	
PEREIRA, L. C. B.; SPINK, P. (Orgs.). Reforma do estado e administração pública gerencial . Rio de Janeiro: FGV, 2001.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ALBUQUERQUE, A. C. C. Terceiro setor : história e gestão de organizações. São Paulo: Summus, 2006.	
CABRAL, E. H. S. Terceiro setor : gestão e controle social. São Paulo, Saraiva, 2007.	
DUBOIS, R.; LINS, J. (Coord.). Inovação na gestão pública . São Paulo: Saint Paul, 2012.	
RAMPASO, R. F. Entenda o 3º setor : teoria e prática. São Paulo: LEAP, 2010.	
TEIXEIRA, H. J.; SANTANA, S. M. Remodelando a gestão pública . São Paulo: Blucher, 1994.	

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso Campus Alta Floresta Polo de Inovação de Paranaíta	
CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM ADMINISTRAÇÃO	
FORMA: Integrado	MODALIDADE: Presencial
COMPONENTE CURRICULAR: Contabilidade Geral	Período: 2º ano
CARGA HORÁRIA: 68 horas	
OBJETIVOS	
São os objetivos:	
<ul style="list-style-type: none"> a) compreender a importância da Contabilidade, como uma ferramenta indispensável para qualquer organização; b) conhecer e interpretar o impacto que os registros contábeis acarretam sobre a situação líquida, das pessoas jurídicas e das pessoas físicas; c) entender os principais demonstrativos contábeis; d) entender os custos das empresas e sua importância para a gestão dos negócios. 	
EMENTA/PROGRAMA	
Conceitos e aplicação da contabilidade. O administrador frente à Contabilidade. Contas patrimoniais e de resultado. Demonstração do resultado do exercício. Demonstração do fluxo de caixa. Contabilidade de custos. Margem de contribuição e ponto de equilíbrio.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MARION, J. C. Contabilidade empresarial . 16. ed. São Paulo: Atlas, 2012.	
MONTOTO, E. R.; LENZA, P. (Coord.). Contabilidade geral e análise de balanços : esquematizado. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.	
RIBEIRO, O. M. Contabilidade geral fácil . 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
MARION, J. C. Análise das demonstrações contábeis : contabilidade empresarial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.	
MARTINS, E.; ROCHA, W. Contabilidade de custos . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. (Livro-texto).	
MARTINS, E.; ROCHA, W. Contabilidade de custos . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. (Livro de exercícios).	
STARK, J. A. Contabilidade de custos . São Paulo: Pearson, 2007.	
SANTOS, J. L. et al. Contabilidade geral . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2014.	

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso Campus Alta Floresta Polo de Inovação de Paranaíta	
CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM ADMINISTRAÇÃO	
FORMA: Integrado	MODALIDADE: Presencial
COMPONENTE CURRICULAR: Língua Portuguesa e Literatura	Período: 3º ano
CARGA HORÁRIA: 136 horas	
OBJETIVOS	
<p>Quanto à gramática:</p> <p>a) aperfeiçoar o conhecimento (teórico e prático) sobre as convenções relacionadas ao registro (ou norma) padrão escrito(a).</p> <p>Quanto à leitura de textos:</p> <p>b) recuperar o tema e a intenção comunicativa dominante.</p> <p>c) reconhecer, a partir de traços caracterizadores manifestos, a(s) sequência(s) textual(is) presente(s) e o gênero textual configurado.</p> <p>d) descrever a progressão discursiva.</p> <p>e) apropriar-se dos elementos coesivos e de suas diversas configurações.</p> <p>f) avaliar o texto, considerando a articulação coerente dos elementos linguísticos, dos parágrafos e demais partes do texto; a pertinência das informações e dos juízos de valor; e a eficácia comunicativa.</p> <p>Quanto à produção de textos escritos:</p> <p>g) ler e produzir textos diversos, enfocando as sequências representativas dos gêneros estudados.</p> <p>Quanto ao estudo de literatura:</p> <p>h) estudo dos gêneros literários, correlacionando-os à cultura e à história;</p> <p>i) considerar os aspectos temáticos, composicionais e estilísticos.</p>	
EMENTA/PROGRAMA	
<p>Conhecimentos linguísticos. Sequência argumentativa. Sequência explicativa. Estudo de gêneros literários de fronteira: o sermão. Estudo de gêneros literários: o romance. Estudo de gêneros literários: a comédia. Estudos da Literatura afro-brasileira e africana: discursos e territórios. Estudo do texto literário: literatura de entretenimento. Estudo do texto literário: Literatura e cultura das mídias. Leitura: texto acadêmico e texto científico. Produção textual.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>D'ONOFRIO, S. Teoria do texto. São Paulo: Ática, 2003. v. 1 e 2.</p> <p>DIONÍSIO, A.; HOFFNAGEL, J. C. (Orgs.). Gêneros textuais, tipificação e interação. São Paulo: Codes, 2005.</p> <p>SOUZA, F.; LIMA, M. N. (Orgs.). Literatura afro-brasileira. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BERND, Z. Literatura e identidade nacional. 2. ed. Porto Alegre: EdUFRGS, 2003.</p> <p>DISCINI, N. Comunicação nos textos. São Paulo: Contexto, 2005.</p> <p>MACHADO, A. R. et al (Org.). Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.</p> <p>SAUTCHUK, I. A produção dialógica do texto escrito: um diálogo entre escritor e leitor moderno. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p> <p>SOARES, A. Gêneros literários. 6. ed. São Paulo: Ática, 2004.</p>	

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso Campus Alta Floresta Polo de Inovação de Paranaíta	
CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM ADMINISTRAÇÃO	
FORMA: Integrado	MODALIDADE: Presencial
COMPONENTE CURRICULAR: Artes	Período: 3º ano
CARGA HORÁRIA: 34 horas	
OBJETIVOS	
São os objetivos:	
<ul style="list-style-type: none"> a) compreender e refletir sobre a arte como conhecimento construído numa perspectiva sócio-histórica e cultural; b) reconhecer as manifestações artísticas produzidas em seu contexto sociocultural no sentido de valorizá-las como bens representativos para a comunidade e para o campo da arte; c) compreender que cada sociedade constrói social e historicamente códigos artísticos e estéticos singulares que orientam a produção, a apreciação e a difusão da arte; d) vivenciar diferentes técnicas e materiais artísticos, a partir do seu corpo e de sua relação com o espaço e com o corpo do outro, no sentido de possibilitar a apreciação, a contextualização e a produção nas diferentes linguagens artísticas; e) estimular reflexões críticas sobre os discursos deterministas, homogeneizadores e excludentes no campo da arte; f) pesquisar e analisar as produções artísticas locais, nacionais e internacionais, a fim de compreender suas especificidades. 	
EMENTA/PROGRAMA	
Compreensão da arte como conhecimento estético, histórico e sociocultural. Estudo de produções artísticas em artes cênicas. Processos de produção em cênicas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BERTHOLT, M. História mundial do teatro . São Paulo: Perspectiva, 2000.	
BOAL, A. Jogos para atores e não atores . 11. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.	
DESGRANGES, F. A pedagogia do espectador . São Paulo: Hucitec, 2003.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
MATOVANI, A. Cenografia . São Paulo: Ática, 1989.	
PALLOTINI, R. O que é dramaturgia . São Paulo: Brasiliense, 2006.	
PAVIS, P. Dicionário de teatro . São Paulo: Perspectiva, 1999.	
PEIXOTO, F. O que é teatro . 14. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.	
PRADO, D. A. História concisa do teatro brasileiro . São Paulo: EDUSP, 1999.	

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso Campus Alta Floresta Polo de Inovação de Paranaíta	
CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM ADMINISTRAÇÃO	
FORMA: Integrado	MODALIDADE: Presencial
COMPONENTE CURRICULAR: Educação Física	Período: 3º ano
CARGA HORÁRIA: 68 horas	
OBJETIVOS	
<p>São os objetivos:</p> <ol style="list-style-type: none"> a) analisar o contexto histórico dos esportes compreendendo as suas transformações no decorrer do tempo; b) discutir aspectos técnicos e táticos dos esportes; c) vivenciar as práticas esportivas individuais e coletivas; d) analisar o contexto histórico das lutas compreendendo as suas transformações no decorrer do tempo; e) vivenciar diferentes tipos de lutas. 	
EMENTA/PROGRAMA	
<p>O Esporte. Histórico e evolução do esporte. Tipos de esportes. Fundamentos técnicos e táticos. O esporte e a mídia. Os investimentos e a tecnologia no esporte. O doping no esporte. O uso político e econômico do esporte. O trabalho no esporte.</p> <p>As Lutas. Aspectos históricos e socioculturais das lutas. Movimentos básicos. Sentidos e significados filosóficos.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BRACHT, V. Sociologia crítica do esporte: uma introdução. Ijuí: Unijuí, 2003.</p> <p>BREDA, M. et al. Pedagogia do esporte aplicada às lutas. São Paulo: Phorte, 2010.</p> <p>BREGOLATO, R. A. Cultura corporal do esporte. São Paulo: Ícone, 2007</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>KUNZ, E. Transformação didático-pedagógica do esporte. 7. ed. Ijuí: Unijuí, 1994.</p> <p>PAES, R. R. Pedagogia do esporte: contextos, evolução e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>RUFINO, L. G. B. A pedagogia das lutas: caminhos e possibilidades. São Paulo: Paco Editorial, 2012.</p> <p>SANTOS, S. L. C. Jogos de oposição: ensino das lutas na escola. São Paulo: Phorte, 2012.</p>	

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso Campus Alta Floresta Polo de Inovação de Paranaíta	
CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM ADMINISTRAÇÃO	
FORMA: Integrado	MODALIDADE: Presencial
COMPONENTE CURRICULAR: Inglês	Período: 3º ano
CARGA HORÁRIA: 34 horas	
OBJETIVOS	
<p>São os objetivos:</p> <ol style="list-style-type: none"> a) identificar o tempo verbal para usar tanto positiva quanto negativamente. b) reconhecer o tempo verbal das frases para formar a question tag afirmativa e negativamente; c) entender a utilização do Future Perfect na Time Line positiva, negativa e interrogativamente; d) usar passive voice para expressar ações sofridas pelo sujeito; e) transformar orações passivas afirmativas em negativas e interrogativas; f) reconhecer os phrasal verbs e compreender seus significados no texto; g) utilizar o Reportec Speech Tense para reportar ações que ocorreram no passado, presente ou futuro; h) usar o Infinitive and Gerund nas estruturas semânticas e gramaticais adequadas; i) identificar a ideia principal e ideias correlatas de um texto escrito ou visual. Ler e interpretar textos literários e não literários, narrativos, descritivos, informativos, publicitários, etc. 	
EMENTA/PROGRAMA	
Future Perfect. Question Tags. Passive Voice. Phrasal Verbs. Reported Speech. Gerund and Ing. Reading Comprehension.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
DONINI, L.; PLATERO, L.; WIEGEL, A. Ensino de língua inglesa . São Paulo: Cengage Learning, 2010.	
ESCOBAR, A. Hyperlink 2nd edition : level 3 - student book. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.	
SOUZA, A. G. F. et al. Leitura em língua inglesa : uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal, 2010.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ALENCAR, F. B. A regra universal da pronúncia inglesa : sistematização da norma única para a pronúncia da língua inglesa. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.	
HARRIS, M.; MARIS, A.; MOWER, D. New challenges : level 3: class audio CD. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012	
HARRIS, M.; MARIS, A.; MOWER, D. New challenges : level 3: student's book. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012	
LAPKOSKI, G. A. O. Do texto ao sentido : teoria e prática de leitura em língua inglesa. Curitiba: Ibpex, 2011.	
SWICK, E. A prática leva à perfeição : gramática da língua inglesa para estudantes de inglês. São Paulo: Alta Books, 2012.	

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso Campus Alta Floresta Polo de Inovação de Paranaíta	
CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM ADMINISTRAÇÃO	
FORMA: Integrado	MODALIDADE: Presencial
COMPONENTE CURRICULAR: Matemática	Período: 3º ano
CARGA HORÁRIA: 136 horas	
OBJETIVOS	
São os objetivos:	
<ul style="list-style-type: none"> a) compreender as ideias abstratas de novas estruturas matemáticas com os números complexos; b) desenvolver o senso investigativo ao analisar as possíveis raízes de uma equação polinomial; c) desenvolver processos algébricos e geométricos para resolver problemas envolvendo medidas de comprimento, superfície e volume; d) associar as linguagens algébrica e geometria na resolução de situações que utilizem geometria plana; e) reconhecer e esboçar determinadas curvas a partir de sua representação algébrica. Identificar a aplicabilidade dessas curvas no cotidiano. 	
EMENTA/PROGRAMA	
Análise combinatória. Probabilidades. Noções de estatística. Polinômios e equações polinomiais. Geometrias espacial e analítica.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BARROSO, J. M. Conexões com a matemática . São Paulo: Moderna, 2010. v. 3.	
IEZZI, G. et al. Ciência e aplicações . 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. v. 3.	
PAIVA, M. Matemática Paiva . São Paulo: Moderna, 2009. v. 3.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BOSQUILHA, A.; CORREA, M. L. P.; VIVEIRO, T. C. Manual compacto de matemática: ensino médio . São Paulo: Rideel, 2010.	
DANTE, L. R. Projeto Voz matemática . São Paulo: Ática, 2013. v. 3.	
LIMA, E. L. et al. A matemática do ensino médio . Rio de Janeiro: SBM, 2008. v. 3.	
PEREIRA, J. M. S. S. Introdução à matemática combinatória . Rio de Janeiro: Interciência, 2013.	
RIBEIRO, J. Matemática: ciências, linguagem e tecnologia . São Paulo: Scipione, 2012. v. 3.	

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso Campus Alta Floresta Polo de Inovação de Paranaíta	
CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM ADMINISTRAÇÃO	
FORMA: Integrado	MODALIDADE: Presencial
COMPONENTE CURRICULAR: Física	Período: 3º ano
CARGA HORÁRIA: 68 horas	
OBJETIVOS	
São os objetivos:	
<ul style="list-style-type: none"> a) possibilitar formação básica na ciência Física, a partir de uma visão geral e clara dos fundamentos do eletromagnetismo e fenômenos ópticos e ondulatórios, sendo que ao final do curso, este seja capaz de equacionar e resolver matematicamente, problemas que envolvam os conceitos e os princípios fundamentais do eletromagnetismo; b) compreender as leis básicas do eletromagnetismo dentro da formulação conceitual e matemática atuais com o objetivo de interpretar fenômenos, prever situações e encontrar soluções adequadas para problemas aplicados aos sistemas eletromagnéticos; c) desenvolver as competências básicas de se comunicar cientificamente e interagir com o mundo físico, utilizando conceitos de eletromagnetismo. 	
EMENTA/PROGRAMA	
Eletrostática: carga elétrica, campo elétrico. Eletrodinâmica: corrente elétrica e resistores, associação de resistores e medidas elétricas, circuitos elétricos, capacitores. Eletromagnetismo: origem do campo magnético, força magnética em correntes elétricas, indução eletromagnética.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BAUER, W.; WESTFALL, G. D.; DIAS, H. Física para universitários: eletricidade e magnetismo. São Paulo: Bookman/McGraw Hill, 2012.	
PERUZZO, J. Experimentos de física básica: eletromagnetismo, física moderna e ciências espaciais. São Paulo: Livraria da Física, 2013.	
YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. Física III: eletromagnetismo. 12. ed. São Paulo: Pearson Education, 2008.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ALONSO, M.; FINN, E. J. Física. São Paulo: Escolar, 2012.	
ASSIS, A. K. T. Os fundamentos experimentais e históricos da eletricidade. São Paulo: Livraria da Física, 2011.	
GASPAR, A. Física 3: eletromagnetismo e física moderna. São Paulo: Ática, 2009.	
MEDEIROS, D. Física moderna. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.	
REGO, R. A. Eletromagnetismo básico. Rio de Janeiro: LTC, 2010.	

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso Campus Alta Floresta Polo de Inovação de Paranaíta	
CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM ADMINISTRAÇÃO	
FORMA: Integrado	MODALIDADE: Presencial
COMPONENTE CURRICULAR: Química	Período: 3º ano
CARGA HORÁRIA: 68 horas	
OBJETIVOS	
<p>São os objetivos:</p> <ol style="list-style-type: none"> ler e interpretar códigos, nomenclaturas e textos próprios da Química e da Ciência, transposição entre diferentes formas de representação, a busca de informações, a produção e análise crítica de diferentes tipos de textos; utilizar ideias, conceitos, leis, modelos e procedimentos científicos associados à Química; inserir conhecimentos científicos nos diferentes setores da sociedade, suas relações com os aspectos políticos, econômicos e sociais de cada época e com a tecnologia e cultura contemporâneas. 	
EMENTA/PROGRAMA	
<p>Estudo dos gases. Aspectos quantitativos das transformações químicas. Estudo das soluções. Termoquímica – A energia e as transformações químicas. Cinética Química. Equilíbrio químico molecular. Equilíbrio iônico. Equilíbrio em sistemas heterogêneos Eletroquímica.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BRUNI, A. T. et al. Ser protagonista: química: 3º ano. São Paulo: Edições SM, 2011.</p> <p>CANTO, E. L.; PERUZZO, F. M.; Química na abordagem do cotidiano. São Paulo: Moderna, 2011. v. 3</p> <p>SALVADOR, E.; USBERCO, J. Conecte química: 3º ano. São Paulo: Saraiva, 2011.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BURROWS, A. et al. Química: introdução à química inorgânica, orgânica e físico-química. Rio de Janeiro: LTC, 2012. v. 1.</p> <p>BURROWS, A. et al. Química: introdução à química inorgânica, orgânica e físico-química. Rio de Janeiro: LTC, 2012. v. 2.</p> <p>CONSTANTINO, M. G.; SILVA, G. V. J.; DONATE, P. M. Fundamentos de química experimental. São Paulo: EdUSP, 2004.</p> <p>MASTERTON, W. L. et al. Química: princípios e reações. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.</p> <p>TICIANELLI, E. A.; GONZALEZ, E. R. Eletroquímica. São Paulo: EdUSP, 2005.</p>	

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso Campus Alta Floresta Polo de Inovação de Paranaíta	
CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM ADMINISTRAÇÃO	
FORMA: Integrado	MODALIDADE: Presencial
COMPONENTE CURRICULAR: Biologia	Período: 3º ano
CARGA HORÁRIA: 68 horas	
OBJETIVOS	
São os objetivos:	
<ul style="list-style-type: none"> a) entender os princípios da classificação biológica como uma forma de agrupamento dos seres vivos por características comuns e da sistemática como representação das relações evolutivas entre diferentes grupos taxonômicos; b) conhecer a biologia dos vírus, incluindo sua diversidade morfológica, reprodutiva, as patogenicidades virais e suas formas de prevenção e tratamento; c) conhecer a biologia dos diferentes reinos dos seres vivos, enfatizando, quando relevante, os aspectos relacionados à saúde humana, além da importância ecológica e econômica dos diferentes grupos taxonômicos. 	
EMENTA/PROGRAMA	
Classificação biológica. Vírus. Biologia dos reinos dos seres vivos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Moderna plus biologia 3º ano: biologia das populações. São Paulo: Moderna, 2009.	
ROSSO, S.; LOPES, S. Conecte: Biologia 3. São Paulo: Saraiva, 2011.	
SADAVA, D. et al. Vida: a ciência da biologia: plantas e animais. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. v. 3.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CHEIDA, L. E. Biologia Integrada. São Paulo: FTD, 2003. v. único.	
INGRAHAM, J. L.; INGRAHAM, C. A. Introdução à microbiologia: uma abordagem baseada em estudos de casos. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.	
LOPES, S.; ROSSO, S. Bio. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. v. único.	
STORER, I. T. et al. Zoologia geral. São Paulo: Nacional, 1996.	
UZUNIAN, A.; BIRNER, E. Biologia. 3. ed. São Paulo: Harbra, 2008.	

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso Campus Alta Floresta Polo de Inovação de Paranaíta	
CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM ADMINISTRAÇÃO	
FORMA: Integrado	MODALIDADE: Presencial
COMPONENTE CURRICULAR: História	Período: 3º ano
CARGA HORÁRIA: 68 horas	
OBJETIVOS	
<p>São os objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) analisar os significados histórico-geográficos das relações de poder entre os Estados, as nações e os grupos sociais; b) problematizar a relação entre as estratégias de comunicação e as manifestações do poder econômico e político nas sociedades contemporâneas; c) compreender as identidades, manifestações ou representações da diversidade do patrimônio cultural e artístico em diferentes etnias e contextos sociais. 	
EMENTA/PROGRAMA	
<p>Significados histórico-geográficos das relações de poder entre os Estados, as nações e os grupos sociais. Relação entre as estratégias de comunicação e as manifestações do poder econômico e político nas sociedades contemporâneas. Identidades, manifestações ou representações da diversidade do patrimônio cultural e artístico em diferentes etnias e contextos sociais.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>KOSHIBA, L. História: origens, estruturas e processos. São Paulo: Atual, 2000.</p> <p>SANTIAGO, P. Por dentro da história. São Paulo: Escala Educacional, 2007. v. único.</p> <p>SCHNEEBERGER, C. A. Manual compacto de história do Brasil. São Paulo: Rideel, 2010.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>COSTA, A. M.; SCHWARCZ, L. M, 1890-1914: no tempo das certezas. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.</p> <p>HOBSBAWM, E. J. Era dos extremos: o breve século XX 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.</p> <p>HUBERMAN, L. História da riqueza do homem: do feudalismo ao século XXI. 22. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.</p> <p>PELEGRINI, S. C. A.; FUNARI, P. P. O que é patrimônio cultural imaterial. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 2011.</p> <p>SILVA, A. L.; GRUPIONI, L. D. B. (Orgs.). A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus. 4. ed. São Paulo: Global, 2004.</p>	

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso Campus Alta Floresta Polo de Inovação de Paranaíta	
CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM ADMINISTRAÇÃO	
FORMA: Integrado	MODALIDADE: Presencial
COMPONENTE CURRICULAR: Geografia	Período: 3º ano
CARGA HORÁRIA: 68 horas	
OBJETIVOS	
São os objetivos:	
<ul style="list-style-type: none"> a) transferir e aplicar os conceitos básicos da geografia na caracterização do espaço brasileiro; b) aplicar a linguagem cartográfica na interpretação de gráficos, mapas e tabelas que ajudam a relacionar as diversas características do meio ambiente, da população e da economia brasileira; c) entender a classificação do Brasil como país emergente ou periférico e o processo histórico responsável por essa situação; d) comparar e estabelecer as diferenças e semelhanças existentes entre o Brasil e os vários grupos das regiões; e) identificar as mudanças socioeconômicas no Brasil. 	
EMENTA/PROGRAMA	
O território brasileiro: posição geográfica. A formação do território brasileiro. Organização político-administrativa e divisão regional do Brasil. O espaço brasileiro: relevo e estrutura geológica. O espaço natural brasileiro: clima. As fronteiras naturais do Brasil. O comércio exterior brasileiro. A agricultura, a pecuária e os sistemas agrários. A agricultura e a pecuária no Brasil: estrutura fundiária. Brasil, país subdesenvolvido industrializado. A indústria no Brasil. Problemas energéticos no Brasil. Recursos minerais do Brasil e do mundo. Transportes e telecomunicações no Brasil. Crescimento demográfico: população mundial e do Brasil. Brasil: migrações internas e internacionais. O processo de urbanização no mundo e no Brasil. Impactos ambientais em biomas brasileiros.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ARCHELA, R. S.; GOMES, M. F. V. B. Geografia para o ensino médio: manual de aulas práticas. Londrina, PR: EdUEL, 2007.	
MARINA, L.; RIGOLIN, T. B. Geografia. São Paulo: Ática, 2007. v. único.	
SENE, E.; MOREIRA, J. C. Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização. São Paulo: Scipione, 2011. v. 3.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BOLIGIAN, L.; ALVES, A. Geografia: espaço e vivência. 3. ed. São Paulo: Atual, 2011. v. único.	
BRANCO, A. L.; MENDONÇA, C.; LUCCI, E. A. Conecte geografia: 3º ano. São Paulo: Saraiva, 2011.	
JUNQUEIRA, S. M. Geografia: o mundo quase acabou. São Paulo: Brasil, 2008.	
MENDES, I. L.; TAMDJIAN, J. O. Geografia: estudos para compreensão do espaço. 2. ed. São Paulo: FTD, 2013. v. único.	
SANTOS, D. Geografia das redes: o mundo e seus lugares. São Paulo: Brasil, 2010. v. único.	

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso Campus Alta Floresta Polo de Inovação de Paranaíta	
CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM ADMINISTRAÇÃO	
FORMA: Integrado	MODALIDADE: Presencial
COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia	Período: 3º ano
CARGA HORÁRIA: 34 horas	
OBJETIVOS	
São os objetivos:	
<ul style="list-style-type: none"> a) investigar as relações entre os aspectos coletivos e individuais da vida política na democracia, conscientizando-se da indissociabilidade entre estas duas dimensões e das implicações éticas aí existentes; b) oportunizar aos alunos a experiência filosófica de pensar por conceitos a partir de problemas que envolvam o mundo do trabalho e as demandas sociais, políticas e éticas da sociedade tecnológica; c) oportunizar uma vivência filosófica que dê conta dos principais problemas que envolvem o mundo do trabalho e o conhecimento científico; d) fornecer elementos didáticos que possibilitem aos alunos o desenvolvimento e a tomada de posse de um referencial linguístico discursivo que os permita escolher, criticar e julgar os principais aspectos de sua prática profissional. 	
EMENTA/PROGRAMA	
Filosofia Prática: questões de filosofia política. Política e cidadania. Concepções políticas e a ordem democrática. Principais problemas da filosofia política contemporânea. Poder, cidadania e democracia.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BARROS FILHO, C. A filosofia explica as grandes questões da humanidade . Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2013.	
LEÃO, E. C. Filosofia contemporânea . Teresópolis: Daimon, 2013.	
SCHOPENHAUER, A. O livre-arbítrio . São Paulo: Saraiva, 2012.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BOBBIO, N. Qual democracia? São Paulo: Loyola, 2010.	
KUNTZ, R. Fundamentos da teoria política de Rousseau . São Paulo: Barcarolla, 2012.	
MACEDO JUNIOR, R. P. Curso de filosofia política: do nascimento da filosofia a Kant . São Paulo: Atlas, 2008.	
MAQUIAVEL, N. O Príncipe . São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.	
MARTINEZ, P. Poder e cidadania . São Paulo: Papirus, 1997.	

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso Campus Alta Floresta Polo de Inovação de Paranaíta	
CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM ADMINISTRAÇÃO	
FORMA: Integrado	MODALIDADE: Presencial
COMPONENTE CURRICULAR: Sociologia	Período: 3º ano
CARGA HORÁRIA: 34 horas	
OBJETIVOS	
São os objetivos:	
<ul style="list-style-type: none"> a) compreender a política como uma rede de interesses e de acordos estabelecidos pelos seres humanos, em um processo de tomadas de decisões que giram, em torno de valores sociais e de relações de poder; b) valorizar o exercício da cidadania – direitos, deveres e participação – e da democracia; c) compreender os conceitos de Estado e de regime político considerando o sistema partidário brasileiro; d) identificar fatores que levam a mudança, considerando os movimentos sociais e seu poder de intervenção nas estruturas sociais; e) identificar a presença da política no cotidiano dos indivíduos, grupos e instituições. 	
EMENTA/PROGRAMA	
Política, Estado e relações de poder. Direitos e cidadania. Estado brasileiro, Sistema partidário e democracia. Movimentos sociais e participação política. Poder regional e local.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
APPIO, A. J. Sociologia: dinâmicas e contextos para sala de aula. Rio de Janeiro: Wak, 2013.	
BAUMAN, Z.; MAY, T. Aprendendo a pensar com a sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.	
CHARON, J. M. Sociologia: adaptado para o contexto brasileiro. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
DURKHEIM, E. As regras do método sociológico. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.	
SELL, C. E. Introdução à sociologia política: política e sociedade na modernidade tardia. Petrópolis: Vozes, 2006.	
SOUZA, J. A construção social da subcidadania: para uma sociologia política da modernidade periférica. Belo Horizonte: EdUFMG, 2003.	
TRIGUEIRO, M. G. S. Sociologia da tecnologia: bioprospecção e legitimação. São Paulo: Centauro, 2009.	
WEBER, M. Conceitos básicos de sociologia. São Paulo: Centauro, 2003.	

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso Campus Alta Floresta Polo de Inovação de Paranaíta	
CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM ADMINISTRAÇÃO	
FORMA: Integrado	MODALIDADE: Presencial
COMPONENTE CURRICULAR: Gestão de Pessoas	Período: 3º ano
CARGA HORÁRIA: 102 horas	
OBJETIVOS	
<p>São os objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) proporcionar aos participantes o acesso aos novos aportes teóricos e metodológicos; b) conceituar a área de gestão de pessoas nas organizações e apresentar seus objetivos; c) apresentar as contribuições da gestão de pessoas para o ambiente organizacional atual; d) conceituar e apresentar as técnicas de recrutamento e seleção de pessoas; e) conceituar e apresentar as técnicas e desenvolvimento de pessoas. 	
EMENTA/PROGRAMA	
<p>Introdução aos Direitos Humanos. Educação em Direitos Humanos. A gestão de pessoas nas organizações. Relações interpessoais nas organizações. Planejamento estratégico de gestão de pessoas. Recrutamento e seleção de pessoas. Políticas de remuneração e programas de incentivo. Avaliação de desempenho.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>CHIAVENATO, I. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 4. ed. São Paulo: Manole, 2014.</p> <p>FISCHER, A. L.; DUTRA, J. S.; AMORIM, W. A. C. Gestão de pessoas: práticas modernas e transformação nas organizações. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>VERGARA, S. C. Gestão de Pessoas. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2013.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BARBIERI, U. F. Gestão de pessoas nas organizações: práticas atuais sobre o RH estratégico. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>BITTAR, C. B. Educação e direitos humanos no Brasil. São Paulo: Saraiva, 2014.</p> <p>FERREIRA, P. I. Clima organizacional e qualidade de vida no trabalho. Rio de Janeiro: LTC, 2013.</p> <p>MARRAS, J. P. (Org.). Gestão estratégica de pessoas: conceitos e tendências. São Paulo: Saraiva, 2010.</p> <p>MARRAS, J. P. Gestão de pessoas: em empresas inovadoras. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.</p> <p>MONDAINI, M. Direitos humanos no Brasil. São Paulo: Contexto, 2009.</p> <p>SHWIFF, K. Contratando pessoas: saiba como recrutar e reter os funcionários mais competentes. Rio de Janeiro: SENAC RJ, 2011.</p>	

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso Campus Alta Floresta Polo de Inovação de Paranaíta	
CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM ADMINISTRAÇÃO	
FORMA: Integrado	MODALIDADE: Presencial
COMPONENTE CURRICULAR: Gestão Financeira	Período: 3º ano
CARGA HORÁRIA: 68 horas	
OBJETIVOS	
<p>São os objetivos:</p> <ol style="list-style-type: none"> a) compreender a gestão financeira e sua relação com as demais áreas de gestão; b) interpretar e utilizar os índices financeiros a demonstração financeira e suas análises; c) calcular índices financeiros para tomada de decisão; d) administrar adequadamente o fluxo de caixa e o capital de giro; e) calcular a margem de contribuição de um produto; f) calcular o ponto de equilíbrio operacional de uma empresa; g) entender os aspectos mercadológico, tributário e financeiro na formação de preço do produto. 	
EMENTA/PROGRAMA	
<p>A função da administração financeira. Demonstração financeira e suas análises. Fluxo de caixa e planejamento financeiro. Capital de giro e gestão de ativo circulante. Formação de preço.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>CHIAVENATO, I. Gestão financeira: uma abordagem introdutória. 3. ed. São Paulo: Manole, 2014.</p> <p>KATO, J. Curso de finanças empresariais: fundamentos de gestão financeira em empresas. São Paulo: M. Books, 2011.</p> <p>WERNKE, R. Gestão financeira: ênfase em aplicações e casos nacionais. São Paulo: Saraiva, 2008.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>ADANOWICZ, J. E. Gestão financeira para cooperativas: enfoques contábil e gerencial. São Paulo: Atlas, 2014.</p> <p>BOMFIM, E. A.; PASSARELLI, J. Custos e formação de preços. 5. ed. São Paulo: IOB, 2008.</p> <p>KAROLY, I. Gestão financeira no setor público. Rio de Janeiro: FGV, 2014.</p> <p>SARDINHA, J. C. Formação de preço: uma abordagem prática por meio da análise custo-volume-lucro. São Paulo, Atlas, 2013.</p> <p>YASUMURA, C. Q. Gestão financeira colaborativa: potencializando resultados porque ninguém se faz sozinho. São Paulo: Baraúna, 2014.</p>	

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso Campus Alta Floresta Polo de Inovação de Paranaíta	
CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM ADMINISTRAÇÃO	
FORMA: Integrado	MODALIDADE: Presencial
COMPONENTE CURRICULAR: Marketing e Serviços	Período: 3º ano
CARGA HORÁRIA: 68 horas	
OBJETIVOS	
São os objetivos:	
<ul style="list-style-type: none"> a) proporcionar aos participantes o acesso aos novos aportes teóricos e metodológicos; b) apresentar as contribuições do marketing para o ambiente organizacional atual; c) apresentar as funções, ferramentas e estratégias de marketing; d) conceituar produto e marca e suas importâncias para a empresa; e) conceituar pesquisa de marketing e descrever sua importância para as organizações; f) conceituar e classificar os serviços; g) apresentar as técnicas e ferramentas de marketing de serviços. 	
EMENTA/PROGRAMA	
As funções do marketing. Segmentação do mercado. O composto de marketing: composto de produto, de preço, de praça e de promoção. Tipos de marketing. Canais de distribuição. Noções de pesquisa de marketing. Conceito e classificação dos serviços. Marketing de serviços. Noções de qualidade em serviços.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
DIAS, S. R. et al. Gestão de marketing . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.	
OLIVEIRA, B. (Org.). Gestão de marketing . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011.	
RIBEIRO, A.; FLEURY, A. Marketing e serviços : que ainda fazem a diferença. São Paulo: Saraiva, 2006.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CONE, S. Roube estas ideias! São Paulo: M. Books, 2007.	
LAS CASAS, A. L. Marketing de serviços . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.	
MELO, E. B. Gestão de marketing e branding : a arte de desenvolver e gerenciar marcas. São Paulo: Alta Books, 2014.	
SARQUIS, A. B. Estratégias de marketing para serviços . São Paulo: Atlas, 2009.	
URDAN, F. T.; URDAN, A. T. Gestão do composto de marketing . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.	

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso Campus Alta Floresta Polo de Inovação de Paranaíta	
CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM ADMINISTRAÇÃO	
FORMA: Integrado	MODALIDADE: Presencial
COMPONENTE CURRICULAR: Gestão da Produção e Logística	Período: 3º ano
CARGA HORÁRIA: 68 horas	
OBJETIVOS	
<p>São os objetivos:</p> <ol style="list-style-type: none"> conhecer as técnicas que auxiliam a melhoria e a prática das operações organizacionais, de forma que o discente possa analisar, avaliar, planejar e implementar melhorias em operações produtivas; adquirir uma visão integrada do processo gerencial, para a elaboração de fluxogramas e o mapeando dos processos críticos, visando a melhoria contínua; compreender o desenvolvimento da qualidade e o caráter sistêmico desses modelos de gestão, além de aprender a fazer uso das principais ferramentas de gerenciamento da qualidade; conhecer a gestão da cadeia de suprimentos, com a visão de integração da cadeia, ampliando a geração de valor logístico; distinguir e escolher entre os diferentes sistemas de controle de estoques, compreendendo suas particularidades e classificando-os conforme sua ordem de importância; compreender a importância das compras como fator estratégico e seu impacto na lucratividade; assim como desenvolver avaliação de fornecedores. 	
EMENTA/PROGRAMA	
Gestão das operações produtivas. Gestão. de processos. Gestão da qualidade. Gestão da cadeia de suprimentos. Gestão de estoques. Gestão de compras e suprimentos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>CHIAVENATO, I. Gestão da produção: uma abordagem introdutória. 3. ed. São Paulo: Manole, 2014.</p> <p>GASNIER, D. G. et al. Gestão de estoques e suprimentos: na cadeia de abastecimento. São Paulo: Imam, 2011.</p> <p>PENOF, D. G.; MELO, E. C.; LUDOVICO, N. (Org.). Gestão da produção e logística. São Paulo: Saraiva, 2013.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>CONTADOR, J. C. Gestão de operações. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2010.</p> <p>GRANT, D. B. Gestão de logística e cadeia de suprimentos. São Paulo: Saraiva, 2013.</p> <p>LOBO, R. N. Gestão da qualidade. São Paulo: Érica, 2010.</p> <p>OLIVEIRA, O. J. Gestão da produção e operações: bases para competitividade. São Paulo: Atlas, 2014.</p> <p>PRADELLA, S.; FURTADO, J. C.; KIPPER, L. M. Gestão de processos: da teoria à prática. São Paulo: Atlas, 2012.</p>	

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso Campus Alta Floresta Polo de Inovação de Paranaíta	
CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM ADMINISTRAÇÃO	
FORMA: Integrado	MODALIDADE: Presencial
COMPONENTE CURRICULAR: Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) – Optativa	Período: 2º ano
CARGA HORÁRIA: 34 horas	
OBJETIVOS	
<p>São os objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) conhecer as concepções sobre surdez; b) compreender a constituição do sujeito surdo; c) identificar os conceitos básicos relacionados à Libras; d) analisar a história da língua de sinais brasileira enquanto elemento constituidor do sujeito surdo; e) identificar os fatores a serem considerados no processo de ensino da Libras dentro de uma proposta bilíngue; f) conhecer e elaborar instrumentos de exploração da LIBRAS. 	
EMENTA/PROGRAMA	
Língua de sinais e minoria linguística. Status da língua de sinais no Brasil. Cultura surda. Organização linguística da LIBRAS para usos informais e cotidianos: vocabulário. Morfologia, sintaxe e semântica. A expressão corporal como elemento linguístico.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>GESSER, A. Libras? Que língua é essa? São Paulo: Parábola, 2009.</p> <p>PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. Curso de Libras I. (DVD) Rio de Janeiro: LSBVÍdeo, 2006.</p> <p>QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. Estudos linguísticos: a língua de sinais brasileira. Porto Alegre: ArtMed, 2004.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURICIO, A. C. L. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue: língua brasileira de sinais. 3. ed. São Paulo: EdUSP, 2013. v. 1 e 2.</p> <p>GESSER, A. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a libras. São Paulo: Parábola, 2012.</p> <p>LACERDA, C. B. F. Intérprete de libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. Porto Alegre: Mediação, 2009.</p> <p>PEREIRA, M. C. C. et al. Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011.</p> <p>PIMENTA, N. Números na língua de sinais brasileira. (DVD) Rio de Janeiro: LSBVÍdeo, 2009.</p>	

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso Campus Alta Floresta Polo de Inovação de Paranaíta	
CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM ADMINISTRAÇÃO	
FORMA: Integrado	MODALIDADE: Presencial
COMPONENTE CURRICULAR: Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) – Optativa	Período: 3º ano
CARGA HORÁRIA: 34 horas	
OBJETIVOS	
São os objetivos <ul style="list-style-type: none"> a) aprender e utilizar as conversações em LIBRAS em contexto formal e informal; b) realizar conversações através da língua brasileira de sinais com pessoas surdas, no contexto turístico; c) aprofundar os conhecimentos no uso da LIBRAS, desenvolvendo a expressão visual-espacial para facilitar a comunicação com a pessoa surda e identificar os principais aspectos linguísticos e gramaticais da LIBRAS. 	
EMENTA/PROGRAMA	
Emprego da LIBRAS em situações discursivas formais e informais. Prática do uso da LIBRAS no contexto escolar. Vocabulário em LIBRAS básico.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
HONORA, M. Contos clássicos em libras . Barueri, SP: Ciranda Cultural, 2010.	
PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. Curso de Libras II . (DVD) Rio de Janeiro: LSBVÍdeo, 2006.	
REIS, B. A. C.; SEGALA, S. R. Abc em libras . São Paulo: Panda Books, 2009.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BRANDÃO, F. Dicionário ilustrado de libras . São Paulo: Global, 2011.	
CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Enciclopédia da língua brasileira de sinais: o mundo do surdo em libras: educação . São Paulo: EdUSP, 2004. v. 1.	
CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Enciclopédia da língua brasileira de sinais: o mundo do surdo em libras: artes e cultura, esportes e lazer . São Paulo: EdUSP, 2004. v. 2.	
CASTRO, A. R. Comunicação por língua brasileira de sinais . Brasília, DF: SENAC DF, 2005	
SKLIAR, C. (org.). A surdez: um olhar sobre a diferença . Porto Alegre: Mediação, 1998.	

Anexo II – Termo de Compromisso entre o IFMT e a Prefeitura de Paranaíta



PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAÍTA

ESTADO DE MATO GROSSO

CNPJ 03.239.043/0001-12

Trabalhando por uma Paranaíta melhor para todos.



TERMO DE CONVÊNIO Nº 007/2014

TERMO DE CONVÊNIO QUE ENTRE SI CELEBRAM A PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAÍTA E O INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO - IFMT COM A FINALIDADE DE IMPLANTAÇÃO DO NÚCLEO AVANÇADO DO IFMT EM PARANAÍTA – MT.

O MUNICÍPIO DE PARANAÍTA - MT, pessoa jurídica de direito público interno, com sede na Rua Alceu Rossi, s/nº, Centro, inscrita no CNPJ/MT sob nº 03.239.043/0001-12, neste ato representado por seu Prefeito Municipal, Senhor **ANTONIO DOMINGO RUFATTO**, brasileiro, casado, portador do RG nº 3224208 SSP/PR e do CPF nº 451.418.009-22, residente no Setor Norte, Rua 114, nº 119, cidade de Paranaíta, Estado de Mato Grosso, doravante denominado **PRIMEIRO CONVENIENTE**, de outro lado o **INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO – IFMT**, inscrito no CNPJ sob o nº 10.784.782/0001-50, com sede na Avenida Senador Filinto Müller, nº 953, Bairro Duque de Caxias, em Cuiabá - MT, neste ato representado pelo seu representante legal, **JOSÉ BISPO BARBOSA**, brasileiro, casado, servidor público federal, exercendo o cargo de Reitor deste Instituto, portador do RG nº 2114313 e do CPF nº 205.375.571-72, nomeado pelo Decreto Presidencial de 08 de abril de 2013, doravante denominado **SEGUNDO CONVENIENTE**, resolvem celebrar o presente Termo de Convênio, mediante as cláusulas e condições a seguir estabelecidas:

CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETIVO

O presente Termo de Convênio tem por objetivo regulamentar a parceria firmada entre o IFMT e a Prefeitura Municipal de Paranaíta com a finalidade de viabilizar a implantação do Núcleo Avançado do IFMT no Município de Paranaíta – MT.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAÍTA

ESTADO DE MATO GROSSO

CNPJ 03.239.043/0001-12

Trabalhando por uma Paranaíta melhor para todos.



CLÁUSULA SEGUNDA - DAS OBRIGAÇÕES

As obrigações das partes remetem ao cumprimento de regras a fim de que o processo seja finalizado atendendo ao objetivo de implantação da unidade sem gerar transtornos às partes e aos usuários dos serviços prestados por ambas as Instituições.

As Instituições envolvidas no presente Termo acordam as seguintes obrigações:

I – DO PRIMEIRO CONVENENTE

- 1.1 Doará ao IFMT uma área de terra de 50 hectares, localizada às margens da rodovia MT 206, ao lado direito da nova entrada da cidade, sentido centro, tendo como outra divisa a Rua das Cerejeiras ou como conhecida, Primavera Vicinal Leste, área esta aprovada pela comissão de técnicos designada pelo IFMT.
- 1.2 Doará ao IFMT um ônibus de aproximadamente 42 lugares e uma van.
- 1.3 Investirá de R\$ 300.000,00 (trezentos mil reais) por ano, durante cinco anos, a serem aplicados de acordo com o plano de trabalho a ser elaborado em pareceria entre as Convenentes, podendo ser em serviço, investimento na área e/ou equipamentos.
- 1.4 Designar 3 representantes para compor a comissão mista de condução dos trabalhos de implantação do Núcleo Avançado.

II – DO SEGUNDO CONVENENTE

- 2.1 Utilizar a estrutura do Núcleo Avançado de Paranaíta como extensão do *Campus* Alta Floresta.
- 2.2 Desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão no Núcleo Avançado de Paranaíta, com a finalidade de contribuir para o desenvolvimento local e regional.
- 2.3 Realizar investimentos necessários para a instalação de estrutura de laboratórios e oficinas de Olericultura, Piscicultura, Bovinocultura, Suinocultura, Ovinocultura, Avicultura, solos e área experimental de plantio a serem utilizados para realização de aulas práticas dos cursos de Técnico em Agropecuária e Zootecnia, assim como para as atividades de extensão a serem desenvolvidas em parceria com a prefeitura.
- 2.4 Realizar a construção de prédio com pelo menos 4 salas de aulas, 3 salas administrativas, banheiros, biblioteca, além dos laboratórios, oficinas e área experimental, citados no item anterior, com finalidade de serem utilizados para oferta de cursos Técnicos, Tecnólogos, Bacharelados e formação de Professores de acordo com a demanda e capacidade de oferta do *Campus* - Alta Floresta.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAÍTA

ESTADO DE MATO GROSSO

CNPJ 03.239.043/0001-12

Trabalhando por uma Paranaíta melhor para todos.



- 2.5 Realizar a gestão, manutenção do Núcleo através de seus servidores do quadro ativo permanente e pessoal terceirizado.
- 2.6 Nomear uma comissão formada por zootecnistas, engenheiros agrônomos, veterinários e técnicos em agropecuária para realizarem análise e emitir parecer acerca da área a ser doada.
- 2.7 Designar 3 representantes para compor a comissão mista de condução dos trabalhos de implantação do Núcleo Avançado.
- 2.8 Zelar pelo patrimônio.

III – OBRIGAÇÕES CONJUNTAS

- 3.1 Elaborar plano de trabalho e cronograma de ação.
- 3.2 Havendo repasse patrimonial por parte da primeira para a segunda Convenente, ambas deverão fazer o inventário do referido patrimônio.
- 3.3 Conduzir o processo de implantação do Núcleo Avançado de Paranaíta – MT.

CLÁUSULA TERCEIRA – DO VALOR E RECURSOS

O Presente Termo de Convênio não tem valor de repasse entre os Convenentes, uma vez que cuida da implantação do Núcleo Avançado do IFMT em Paranaíta - MT. A área de terra de 40 a 50 hectares, localizada no percurso entre os municípios de Paranaíta e Alta Floresta, localizada às margens da rodovia MT 208, um ônibus de aproximadamente 42 lugares e uma van, serão empregados através de doação ao IFMT. Os valores empregados pela prefeitura anualmente serão aplicados por meio de investimentos diretos em construção, aquisição de equipamentos, insumos e/ou serviços, conforme deverá ser especificado no plano de ação elaborado pelos Convenentes.

CLÁUSULA QUARTA – DA VIGÊNCIA

O presente instrumento terá vigência a partir da data de sua assinatura, até a efetivação plena de todas as cláusulas deste termo.

CLÁUSULA QUINTA – DA PUBLICAÇÃO

O presente instrumento está autorizado pela Lei Municipal nº 815/2014.

A eficácia deste convênio fica condicionada à assinatura, que será realizada em reunião, após aprovação da Câmara Municipal de Paranaíta, providenciada pela primeira Convenente no prazo de 60 (dias), contados a partir da data de aprovação pela Câmara.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAÍTA

ESTADO DE MATO GROSSO

CNPJ 03.239.043/0001-12

Trabalhando por uma Paranaíta melhor para todos.



Gestão 2013 - 2016

CLÁUSULA SEXTA – DO RELATÓRIO PARCIAL DE EXECUÇÃO DAS ETAPAS DO PROCESSO DE DOAÇÃO

Os investimentos realizados por ambas as partes deverão ser objeto de relatório anual a ser apresentado pelas partes, de acordo com suas responsabilidades, com a descrição das atividades desenvolvidas, previstas neste Termo de Convênio e no plano de ação a ser elaborado no prazo de 30 dias após assinatura do presente Termo.

CLÁUSULA SÉTIMA – DO RELATÓRIO FINAL

Ao final do processo de doação e investimentos, as partes deverão formular Relatório Conclusivo, apontando as ações realizadas por elas, constantes neste Termo de Convênio.

As partes deverão arquivar o documento, bem como os relatórios anuais, pelo período de 5 (cinco) anos após finda vigência deste Convênio.

CLÁUSULA OITAVA – DA FISCALIZAÇÃO

A fiscalização e o acompanhamento da execução deste Termo de Convênio serão realizados pela Prefeitura Municipal de Paranaíta e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT, através de seus representantes designados por portaria para condução dos trabalhos de implantação do Núcleo Avançado de Paranaíta - MT.

Cada Conveniente designará 03 (três) representantes para compor a comissão de condução dos trabalhos de implantação do Núcleo Avançado do presente Termo de Convênio, bem como para dirimir dúvidas eventualmente surgidas no cumprimento de suas cláusulas e condições.

A comissão será presidida por um servidor do IFMT indicado pela Direção Geral do Campus Alta Floresta.

O funcionamento da comissão será objeto de normatização através de portaria emitida pela Direção Geral do *Campus* Alta Floresta em até 30 dias após sua nomeação.

CLÁUSULA DÉCIMA – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

As reclamações, notificações e petições sobre o presente Convênio, serão feitas por escrito e remetidas aos endereços constantes do preâmbulo deste Termo.

Subcláusula Primeira – Os casos omissos e as dúvidas que se originarem durante a execução do presente Convênio serão dirimidos pelas partes, mediante Termo Aditivo, se necessário.

CLÁUSULA DÉCIMA PRIMEIRA - DO FORO



PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAITÁ

ESTADO DE MATO GROSSO

CNPJ 03.239.043/0001-12


Trabalhando por uma Paranaitá melhor para todos.




Gestão 2013 - 2016

Fica eleita a Justiça Federal de Mato Grosso, sem prejuízo de qualquer outro, por mais privilegiada que seja, como competente, para dirimir quaisquer dúvidas oriundas do presente Termo de Convênio, desde que não forem solucionadas amigavelmente. E, por estarem de acordo, as partes firmam o presente Termo em 02 (duas) vias de igual teor e valor jurídico, na presença das testemunhas que o subscreveram para todos os efeitos legais.

Paranaitá, 22 de setembro de 2014.



JOSÉ BISPO BARBOSA
 Instituto Federal de Educação, Ciência e
 Tecnologia de Mato Grosso - IFMT
José Bispo Barbosa
 Reitor
 Instituto Federal de Educação, Ciência
 e Tecnologia de Mato Grosso
 Decreto Presidencial de 08/04/2017



Antônio Domingo Rufatto
 Prefeito Municipal de Paranaitá - MT

TESTEMUNHAS:

Nome: _____

RG: _____

CPF: _____

Nome: _____

RG: _____

CPF: _____